ANO 22.º QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1943 N.º 7228

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Parece que amanhã os mercados começarão a reabastecer-se, regressando-se salutarmente e dias menos quaresmais. As más impressões, o gotejar do tedio urge dispersá-los. Quando uma dona de casa não encontra os generos de que carece para as refeições diarias, não reina a alegria em casa. Todos nós dizemos:

—Haja paciencia e confiança!

Em todo o caso, para que o conselho seja proficuo não turvemos com precipitações, impensadamente, o que necessita antes ser acarinhado que perturbado.

■

Em dois barcos—o «Mirandela» e o «Saudades»—chegaram ao Tejo, vindos da Africa, 406 bois que se destinam ao abastecimento da Capital, segundo upomos.

Recebemos a tal respeito uma carta em que um vegetariano nos fala da sua fé na alimentação da futura humanidade—frutos, ervas e hortaliças.

Nunca a ocasião foi mais propicia para que todos nós nos regeneremos pela abstinencia.

Quanto aos 406 bois de proveniencia africana, achamos prudente abatê-los no Matadouro e vendê-los nos talhos, até ver se outros aparecem com o mesmo piedoso designio. O vegetarianismo ficará sómente para os intervalos e como sobremesa.

■

De qualquer cousa se faz um problema. Jean Courtenay recorda o caso da Venus de Milo e das polemicas que se levantaram acêrca dos seus misteriosos braços.

Perdeu-os, acaso, como vitima de qualquer sacrilego vandalismo?

Teve-os ela alguma vez?

Segurava ela na mão direita um espelho ou um dourado pomo que oferecia aos romeiros da beleza?

A tempestade, asserenou bastante, quando o guarda-marinha Vaudrês, que navegara sob as ordens de Dumont d'Urville, declarou:

—Talqualmente foi desenterrada, assim foi levada para o Museu de Louvre.

Venus de Milo que é unica no seu genero—suprema revelação do esplendor do marmore, na escultura grega—não podia deixar de ter braços, visto que toda a graça e perfeição que nela floresce «fechava-se» certamente no arqueado modelar do seu gesto de oferecer e cativar.

■

Do sr. dr. José Augusto Cesario Alvim recebemos uma amavel carta em que nos dá algumas informações sobre o saudoso dr. Afranio de Melo Franco, quando de refugiado na Legação do Peru passou a ministro dos Estrangeiros. A Policia do governo Washington Luiz procurava-o para o prender—o que o levou a refugir-se na Legação.

Era amigo e não adversario de Getulio Vargas.

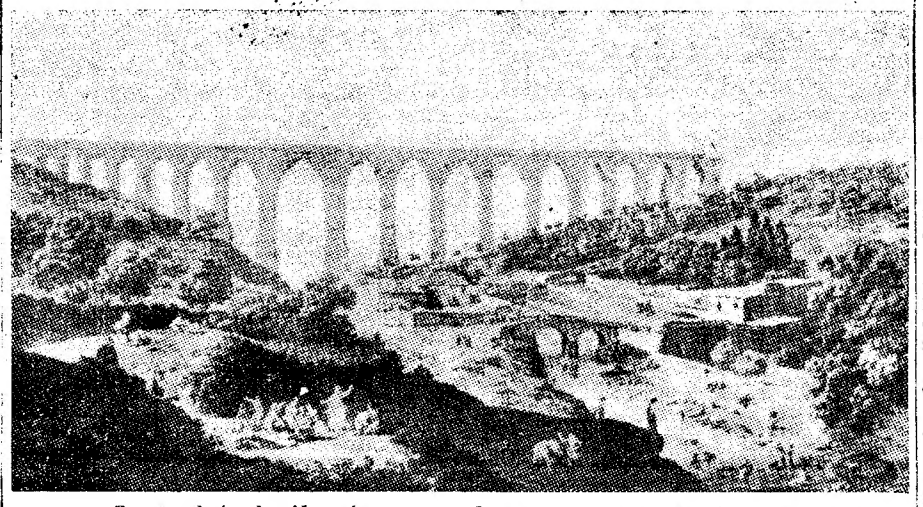
Assim que correu noticia de que a revolução triunfara, o dr. Melo Franco saiu da sua «reserva» e tomou posse da pasta dos Estrangeiros, antes que chegasse ao Rio Getulio Vargas.

Embora a versão que nos contaram fosse outra, aceitamos esta como boa, visto que não infirma o que pretendiamos demonstrar—a instabilidade da fortuna, nos mares da politica.

■

Os «Serviços de Fiscalização contra assambarcamento e especulação» trabalham para acabar com as «bichas». Aplaudimos quanto se fizer nesse sentido visto que, como espectaculo de rua, as «bichas» são intoleraveis. Elas merecem ser reduzidas a zero, de modo que se não diga que Lisboa junto mais um «fado» á sua tristeza.

AS OBRAS DA RIBEIRA
e do vale de Alcantara
através dos tempos



O aqueduto de Alcantara segundo uma gravura de l'Evêque

O grande viaduto da auto-estrada sôbre a Ribeira de Alcantara, para poente do sitio do Arco do Carvalhão—uma das obras de arte de engenharia mais notaveis do nosso país—continua ainda que, agora, lentamente, a ser construido. Por emquanto, será esta a ultima vitoria do homem sôbre o rio ou ribeira de Alcantara. E dizemos «por emquanto» visto não estar na humana condição prever ou prevenir o que será o futuro dessa ribeira—que teria sido um braço do Tejo nos tempos prehistoricos—e que nascendo nas alturas da Porcalhota e Falagueira, vem por ali abaixo na ex-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A POUCO E POUCO

Agora, como no tempo de Seyès, o importante é viver e criar animo para arrostar com as surpresas desagradaveis. O tempo que vai correndo obriga-nos a pensar no dia seguinte, não para obter um exito de ideologia, mas para conquistar o pão que pertence ás necessidades imperiosas e inadiaveis.

Não estamos, por emquanto, em época propicia a grandes reformas: o que mais nos convem é sofrer com a esperança de que amanhã acharemos oportunidade para demolir o que estiver decrepito e esteril. Presentemente, demos as mãos uns aos outros, auxiliando-nos mutuamente.

Eis o regime necessario da legitima defesa.

Quando um homem traz na cabeça uma ideia ou plano que reputa beneficos para os seus semelhantes, aproveitará a primeira monção que lhe fôr favoravel, a-fim-de os realizar. Ora as melhores intenções levam-nos, ás vezes, ao Inferno...

Tem-se visto o insucesso estrondoso de doutrinas e de predicas que se destinavam a aliviar os povos das suas enfermidades e apoquentações. A arvore do Bem não dá frutos quando nós queremos, porque, como todas as arvores, não cede a imposições nem a objurgações. La Bruyere diz nos «Caractères»:

—«As coisas que duram demonstram assim a sua verdade».

Sob o pretexto de avançar e progredir, destroi-se o que é digno de respeito, substituindo-o por experiencias «in anima vili».

Em periodos de incerteza e confusão, como este que atravessamos, quando o passado e o porvir são duas faces do mesmo enigma, manda a prudencia que não nos abalancemos a ousados cometimentos. Aproveitemos as lições da historia, para não cairmos nos balanceios arriscados da utopia.

O nervosismo e a impaciencia impelem-nos abstinadamente para o vago, á maneira de certas febres altas que nos convidam a passeios fulminantes no fogo. A nossa principal obrigação, hoje mais do que nunca, consiste em criar vontade para conservar a herança que nos vem dos avós, evitando assim que ela se disperse ou arruine, e encarar «o que está para vir» como alguma coisa de muito sério que exige estudo, aplicação e decisão.

Sejamos, pois, os criadores duma consciencia nova, duma obra que não resulte de qualquer aventura nos dominios do improviso e do desconhecido, mas que brote directamente do justo sentimento da nossa fôrça, guiada por principios de essencia renovadora.

Tudo quanto ultimamente se tem feito, entre nós, revela uma firme disposição para escapar ás contingencias do acaso e principalmente aos desvairamentos dos que fabricam mundos com a propria saliva.

A batalha
da Russia
prossegue com extrema violencia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 7—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na região do Don, no territorio dos Kalmucos, assim como na região de Estalinegrado continuam os combates.

Nestas regiões, divisões de infantaria e carros de combate alemães com a colaboração de poderosas esquadrilhas de aviação e aviões de combate romenas repeliram todos os ataques sovieticos.

Num local da frente, foram destruidos 20 carros do inimigo, num contra-ataque.

No sector medio da frente, elementos de choque destruiram numerosas composições de combate do inimigo.

Os ataques continuos contra Velikie-Luki, assim como a sudoeste do lago de Ilmen foram repelidos e as posições de partida ficaram, em parte, destruidas pelo fogo da artilharia.

Está iminente a destruição dum grupo de forças inimigas cercado nesta região.

Em violentos combates aereos sobre os sectores medio e norte da frente, aviões de caça abateram 44 aperelhos inimigos, não perdendo senão um aparelho.

A artilharia e a D. C. A. abateram 12 aviões inimigos.

As comunicações de reforço dos sovietes pela estrada que passa pelos gêlos do lago

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A Sicilia constitue
a muralha da Europa
—dizem os jornais de Berlim

BERLIM, 7—A Imprensa alemã consagra longos comentarios á recente visita feita pelo soberano da Italia aos trabalhos defensivos da Sicilia, sublinhando a importancia deste acontecimento.

O «Boersen Zeitung» escreve, a proposito, que a Sicilia é a muralha da Europa e que, graças á posse da Sicilia por parte das potencias do «eixo», se pôde, assim, criar, rapida e eficazmente, uma formidavel «cabeça de ponte» na Tunisia, capaz de formar uma barreira aos caminhos dos navios inimigos no Mediterraneo e impossibilitar que os adversarios pudessem pôr em pratica os seus planos agressivos contra a peninsula.

A importancia estrategica dessa defesa na Siciila—acrescenta o jornal—foi particularmente sublinhada com a ida do rei-imperador, que foi alvo, em toda a parte, de entusiasticas manifestações por parte do povo siciliano. —(R. R.).

O número de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

As taxas anuais a pagar
pelos vendedores ambulantes

O «Diario Municipal» publicou hoje o decreto-lei n.º 32.595, no qual se diz:

«A pratica vem mostrando que os vendedores ambulantes não podem, em regra, suportar as taxas de contribuição industrial do grupo A, quando cobradas pela forma estabelecida no decreto n.º 16.731, de 13 de abril de 1929, porque em muitos casos não exercem o seu comercio normalmente.

Sucede ainda que as formalidades exigidas para a sua tributação são muito complexos para a indole e educação das pessoas que se empregam neste modo de vida.

Por outro lado, quando é possivel liquidar a contribuição industrial o seu pagamento é dificil e, se exigido coercivamente, tem na maioria dos casos de ser anulado o respectivo conhecimento por falta absoluta de bens penhoraveis.

Esta situação não convém ao Estado, aos municipios e aos proprios contribuintes, e por isso o Govêrno entende dever modificar o sistema de liquidação e cobrança da contribuição industrial devida por esta actividade, entregando ás camaras municipais estas funções, porque têm ao seu alcance os meios necessarios, como seja a fiscalização e a policia municipal, para compelir os vendedores ao pagamento das respectivas licenças, nas quais se incluirá a receita do Estado».

No referido diploma estabelecem-se as novas taxas anuais a pagar pelos vendedores ambulantes.

TRIBUNAIS
Julgamento adiado

No 8.º Juizo Criminal, ao Calhariz, foi hoje adiado o julgamento de Octavio Zocimo de Faria Amaro, acusado de, exercendo as funções de escrivão em comissão, desde 1919, no Tribunal do Contencioso Fiscal junto da Alfandega de Lisboa, ter falsificado livros, guias e liquidações para encobrir o desfalque que vinha fazendo no montante de 463.994$50.

APRESENTOU-SE Á PRISÃO

Apresentou-se na esquadra da Ajuda Horacio Moreira Barbosa, que disse residir em Alenquer e desejava ser preso por ter furtado naquela vila a Antonio Verissimo dois relogios, duas pulseiras, um anel, tudo em ouro, objectos que vendera por 300$00 a um vendedor ambulante.

E' claro que a Policia atendeu imediatamente os desejos do pretendente, metendo-o no calabouço, e vai proceder a investigações.

Permanente individual

Sabe, minha senhora, que há sempre quimicos que trabalham incansavelmente para conseguir obter os melhores produtos para cuidar dos seus cabelos. Em permanentes, por exemplo, é necessario empregar oleo, mas em muitos casos, estes oleos são nocivos e em vez de conservar o cabelo macio e vaporoso, quebram-no, queimam-no, secam-no! O resultado é desastroso. Para evitar dissabores criámos o oleo «Diamene» e como garantia da sua boa qualidade é fornecido em frascos individuais, com sêlo, contendo apenas a dose suficiente para uma permanente. Exija pois, minha senhora, do seu cabeleireiro, a abertura do frasco na sua presença. «Diamene» B corresponde ás necessidades do cabelo normal: no caso do seu cabelo ser tingido, descolorado ou platinado «Diamene» C deve ser empregado.

Um bom oleo é necessario para uma boa permanente. Não consinta uma permanente a sêco o que é um contra-senso em penteados. E' preferivel acompanhar com o Sachet «Diamene» para obter resultado excelente. Não esqueça: o oleo «Diamene» B ou C conforme os casos, e o frasco aberto na sua presença.

Representante exclusivo para Portugal e Colonias:

F. LUZ E SILVA

Rua da Madalena, 66, 1.º, D.º—LISBOA

LUSO
Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Adelina Ramos e Loubet Bravo

Em NOITE DA MODA, o LUSO está sempre em Festa, até de madrugada. No programa os mais distintos artistas: Adelina Ramos, Maria Raquel, Ana Lala, *Loubet Bravo*, em canções de Coimbra, Jacinto Pereira, José de Castro. Variações pelos eximios guitarristas José Nunes e Pais da Silva. O LUSO tem a melhor frequencia. Este acreditado LUSO é unico na sua montagem a rigor e nos programas. Selecção e ordem.

O GOVERNO E AS SOCIEDADES ANONIMAS

Uma disposição legal de 1888
aplicada agora pela primeira vez

A vida judiciaria sofre de alguns anos a esta parte uma depressão progressiva. Não só as grandes causas desapareceram, como os proprios processos de secundaria ou minima importancia escasseiam. Abundam, sim, as acções de pequenas dividas, de inquilinato e, tambem, as execuções, especialmente aquelas em que o Ministerio Publico intervem como executante.

As origens desta forte depressão são de natureza varia. O certo é que os pleitos de nomeada e retumbancia se eclipsaram do tablado da Justiça.

Por isso nos parece interessante relatar um pleito, até certo ponto sensacional, que corre em termos no tribunal da Boa-Hora.

Trata-se da aplicação, pela primeira vez, e por parte do Govêrno, como autor, duma disposição de lei que nunca fôra aplicada, desde que foi publicado o Código Comercial de 1888. E' o artigo 147.º, segundo o qual ao Govêrno é concedida a faculdade de requerer a declaração de não existencia das sociedades que funcionem ou se estabeleçam em contravenção dos preceitos do referido Código.

Porque será que aquele preceito de lei, a-pesar da sua antiguidade, nunca fôra aplicado pelos nossos Governos? Porque o terão votado ao ostracismo, quando e até com desusada frequencia nos habituámos a observar o funcionamento e, tambem, a constituição, uma e outra irregulares, de sociedades desde as por cotas ás anonimas? Porque se teriam abstido os nossos Govêrnos de usar da faculdade que a lei lhes depôs nas mãos em momento legislativo particularmente feliz?

As sociedades de pessoas ou de capitais são, como é sabido, associações, orgãos de marcado interesse economico, cujo papel eminentemente social não pode, nem deve, exercer-se á margem da disciplina e dos principios reguladores que ao Estado cumpre, naturalmente, fazer observar e respeitar, sobre a aplicação das sanções instituidas na lei.

Ainda não ha muito tempo um eminente professor universitario reclamava a criação de uma fiscalização das sociedades anonimas, já que os chamados conselhos fiscais são, na maioria das vezes, corpos passivos, justificados apenas mais por uma necessidade de decoração espectacular «vis-á-vis» do publico do que, propriamente, pela necessidade primaria do exercicio dum «contrôle» rigido, meticuloso e tranquilizador, tanto para as administrações como para os interesses que terceiras pessoas a estas confiaram.

Essa fiscalização—referimo-nos agora só ás sociedades anonimas—já existiu, em forma legal, com orgão proprio. Os seus resultados não se fizeram, porém, notar, porque os moldes burocraticos com que a espartilharam, atrofiaram-lhe a função. A isso se deve a sua extinção a breve prazo, e o desejo, desde logo implantado, de a refundir em novos moldes que, até hoje, não lograram, porém, figurar nas colunas do «Diario do Govêrno».

Entretanto, continuou sempre em vigor o referido artigo 147.º do Código Comercial, que permite ao Govêrno ferir, como acabamos de ver, de declaração de «não existencia», as sociedades, sem distinção, que funcionem ou que se constituam em manifesta fraude á lei.

E foi o que o Govêrno, sempre vigilante e pertinaz na imposição do cumprimento dos preceitos regulares de toda a especie de actividades, resolveu agora fazer á Companhia de Agricultura de Portugal.

Contra esta sociedade, ordenou o Govêrno, em maio deste ano, que fôsse, pelo Ministerio Publico da 6.ª vara, instaurada a competente acção para a falada declaração de não existencia, em virtude de se terem verificado irregularidades varias no seu funcionamento e até na sua propria constituição.

O delegado do Ministerio Publico que, então, era o sr. dr. José Osorio, já hoje promovido a juiz, acatando as ordens superiores, requereu, com efeito, a declaração de não existencia da falada companhia, mas fê-la preceder da chamada providencia cautelar da imposição de sêlos e arrolamento nas acções representativas do capital social, na escrita e nos haveres da sociedade, com excepção daqueles que poderiam estorvar ou afectar a grande exploração agricola que a companhia arguida vem desenvolvendo em vastas propriedades situadas no Alentejo, sob a direcção dos srs. Manuel Torrado, engenheiro Beja e outros.

Entre outros fundamentos invocados pelo Ministerio Publico, que o respectivo juiz, sr. dr. Pinheiro da Costa, aceitou, ordenando o que lhe era requerido, avultam—e aqui é que está o interesse do problema levantado pelo Govêrno—os seguintes: não ter a sociedade anonima o minimo legal de 10 accionistas, visto o unico proprietario e detentor de todo o capital social (20.000 acções encontradas num cofre particular da casa Totta) ser o sr. Manuel Martins Gomes Junior, vulgarmente conhecido pelo «Martins das Carnes»; não ter a sociedade representação legal a partir da incapacidade que atingiu aquele; não ter a sociedade celebrado as assembleias gerais ordinarias nos anos de 1941 e 1942; não ter a sociedade feito publicar os seus balanços, etc.

A acção, cujos articulados estão terminados, encerra ainda outros aspectos juridicos do maior interesse, como seja o de saber-se se o filho ilegitimo do sr. Manuel Martins Gomes Junior, ainda não reconhecido judicialmente, e ao qual o Govêrno deve a participação feita e o conhecimento das infracções legais cometidas, controladas depois por ele—pode intervir nos autos como *assistente* ao Ministerio Publico, que é o autor da acção.

O julgamento do processo, que já é constituido por numerosos volumes, dados os incidentes, embargos e recursos interpostos, só se efectua no proximo ano, e nele intervêm, respectivamente, como delegado do Ministerio Publico, o sr. dr. Francisco Lopes Moreira, e como advogados, os srs. drs. Humberto Pelagio, patrono do filho ilegitimo do sr. Martins Gomes, e Carlos Pires e Belo Pereira, patronos da companhia, e do referido sr. Martins Gomes, hoje declarado interdito por demencia, a pedido de sua esposa.

O «Socorro do Natal»
Continua a recolha de donativos para as familias pobres

Não foi em vão que o sr. governador civil invocou os sentimentos de generosidade da população, solicitando-lhe auxilios para os lares pobres, a distribuir pelo «Socorro do Natal», por intermedio das Juntas de Freguesia.

Foram cento e trinta mil as circulares enviadas. Alguns milhares de pessoas responderam ao apelo; ha, porém, muitas mais que ainda não o fizeram. No Governo Civil continua, por isso, a recolha de donativos, confiando-se em que ninguem esquece, nesta hora que se atravessa, que ha milhares de familias em cujas mesas tudo falta, milhares de lares sem conforto, sem agasalho. E' para esses que se pede, e nada custa dar um pouco do que se tem, sabendo que essas migalhas vão fazer a alegria de muita gente.

ESCUTEIROS DE PORTUGAL

A divisão auxiliar feminina dos Escuteiros de Portugal veste no dia 10, pelas 14 horas, sessenta crianças pobres.

CHEGOU AO TEJO
um barco grego com socorros para os países ocupados

Entrou no Tejo o vapor grego «Stavrol», procedente de Baltimore, com um importante carregamento em transito, patrocinado pela Cruz Vermelha Internacional. O barco conduz 7.000 toneladas de trigo, 1.800 toneladas de carga geral, disignadamente produtos farmaceuticos e 3.300 sacos de correio para os prisioneiros de guerra nos países do «eixo». As mercadorias destinam-se aos países ocupados e constituem o maior carregamento desta natureza que tem passado no nosso porto.

UMA BOA CAÇADA

BEJA, 7 — *(Pelo telefone)*. — Nas propriedades de Meguenzes e Monte Branco, junto de Castro Verde, pertencentes á sr.ª D. Maria Francisca Brito Romano Colaço, houve uma grande caçada, em que tomaram parte muitos caçadores, sendo abatidas 74 lebres, 98 coelhos e 369 perdizes.

BRAZALEMA
é a bailarina de maior categoria artistica que está em Portugal e uma das mais sensacionais atracções apresentadas pelo
OLIMPIA CLUB
que tambem conta no seu valioso programa com LUCENTINA, ARACELY CORAL e VERA FREY, estrelas de Baile
e os reis do baile espanhol **IZABELITA OTERO e JULIO ESPARZA**
e a grande orquestra de variedades ABEL RESENDE

Livros novos
a sair este mês
«GIRAUD»
por Gomes Monteiro

Gomes Monteiro

Dentro de poucos dias aparecerá nas livrarias um livro da mais flagrante oportunidade: um livro sôbre o famoso general Giraud, escrito pelo ilustre jornalista Gomes Monteiro, sobejamente conhecido pelos seus admiraveis trabalhos historicos e literarios.

Giraud é bem um livro que surge na hora propria. Traça não só o perfil de um grande soldado de duas guerras e descreve as suas duas audaciosas fugas do cativeiro na Alemanha, mas dá-nos tambem a sua recente chegada a Africa depois das mais espantosas peripecias e descreve-nos a sua acção no norte de Africa a favor da unificação de todas as forças da França combatente.

Vender-se-á, brochado, ao preço de 6$00. Gravuras sugestivas ilustram o texto. E' uma edição da Parceria A. M. Pereira.

SEGUNDAS EDIÇÕES

A Parceria A. M. Pereira anuncia tambem para este mês o aparecimento de segundas edições dos seguintes livros:

TOULON, por Mauricio de Oliveira (não confundir com qualquer outro trabalho com titulo semelhante) sai com a sua segunda edição que compreende o 6.º e o 7.º milhares.

NEVE SOBRE O MAR, por Joaquim Paço de Arcos (4.º e 5.º milhares).

ASSIM ESTALOU A GUERRA, por Carlos Ferrão (4.º e 5.º milhares).

RETIRO DOS MARIALVAS

Amalia Rodrigues

HOJE, às 21 horas
NOITE MARIALVA com **AMALIA RODRIGUES,** José Pereira, Maria Virginia, Manos Alexandres, Casimiro Ramos e Fernando Reis
Rigorosa Selecção. Marque a sua mesa pelo telefone 25676

MIAMI
O DANCING DOS GRANDES EXITOS
Apresenta amanhã:
ROSARITO LASO
(ESTREIA EM PORTUGAL)
DOMINGO—CHÁ ELEGANTE, com todas as atracções
Tel. 24282

Talvez não saiba que
por cérca de **100$** mensais pode adquirir lindas **MOBILIAS** utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 Tel. 40583

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293
Hoje, até de madrugada: Margarida Pereira, Julio Proença, Maria Pereira, Manuel Fernandes, e variações por Francisco Carvalhinho e Alfredo Mendes. Entrada franca.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

LETHES

A «Boite» preferida. Apresenta:

PASTORA SOLER

Andaluza das maiores
Uma artista que se impõe pela sua classe

HERMANAS SOLER
AMELIA MARUNY

Sexta-feira: **ALMEIDA CRUZ**

ENTRADA LIVRE **SELECÇÃO**

CASABLANCA EMPRÊSA José Miguel
—o—
(PARQUE MAYER) Telef. 2 1369

ESPECTACULOS MODERNOS DE «MUSIC-HALL» E FADOS

AS MAIORES ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ORQUESTRA CARAVANA

Orquestra Tipica de Guitarras

VARIEDADES

Hoje, 2 sessões, às 20 e 45 e as 23 h.
Ultima semana da engraçadissima comedia que e um prodigio de gargalhadas

NOVOS E VELHOS

Com **Maria Matos** e **Assis Pacheco** nos principais papeis

5.ª feira, 14: A AVÓ TORTA.

MARIA VITÓRIA

Hoje—as 20 e 30 e as 22 e 45—Hoje
a engraçada revista

O SENHOR DA PEDRA

com **Maria Albertina, Laura Alves, Filomena Casado, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Manuel Santos Carvalho** (no «compère»), **Carlos Alves,** etc.

AVENIDA

Telef: 27273

A grande fantasia

A Cova da Moura

2 sessões: às 20,30 e 22,45

Arte! Fantasia! Boa musica!

APOLO telefone 28643

Uma opereta popular

Noite de S. João

2 sessões: às 20,30 e 22,45

UM ESPECTACULO PARA O POVO

TRINDADE

Hoje, **ULTIMA,** ás 21,30, da peça

ASAS

A PREÇOS POPULARES

Amanhã, Sabado e Domingo
A MULHER LEGITIMA
A PREÇOS POPULARES
Telefone: VINTE MIL

«LA TOJA»

Brilhantina e Shampoo

TEATROS E CINEMAS

As botas de Napoleão

O mestre electricista Manuel Martins, o «Manuel Iluminador», do Avenida, costumava nos ensaios gerais colocar-se na «cabine» a ver a peça pelo postigo do regulador, e no final dava a sua opinião, que era quasi sempre certa.

José Ricardo, quando era ali empresario, preguntava-lhe sempre: «—Então, ó Manuel, achas bem?» E o bom velhote respondia: «—Não é mau» ou «é muito bom».

Uma vez pôs em cena uma fantasia com musica de Nicolino Milano, chamada «As Botas de Napoleão», que foi um grande dèsastre.

Quando acabou o ensaio, José Ricardo procurou o Manuel para ouvir a sua opinião.

—Que dizes tu a isto, ó Manuel? ?

—Olhe, sr. «Zé» Ricardo... A meu ver, isto é um grande par de «Botas» que o «Napoleão» lhe arranjou.

EFEMERIDES

1738: primeira representação da operetá «O precipicio de Faetonte», de Antonio José, no Teatro do Bairro Alto.

1854: nasce no Rio de Janeiro o escritor Manuel Redondo (Manuel Ferreira Garcia Redondo).

1892: nasce o escritor teatral Alvaro Leal (Alvaro Meneses Leal).

1897: morre o escritor Antonio de Macedo (Antonio Augusto Xavier de Macedo).

1913: Julio Dantas faz uma conferencia na Sociedade de Belas Artes sobre a «Arte Portuguesa», assistindo o Chefe do Estado.

1916: primeira representação no Gimnasio da peça «O Primo Basilio», extraida do romance do mesmo nome, de Eça de Queiroz, pelo dr. Vaz Pereira.

1919: a empresa do Salão Olimpia, inaugura no «foyer» do balcão, o retrato do presidente Sidonio Pais, e uma lapide.

1922: estreia-se no Scala, de Milão, cantando o «Rigoleto», o tenor Lomelino Silva.

1925: sarau no Coliseu dos Recreios, a favor do cofre dos Bombeiros Municipais de Lisboa.

1933: primeira representação, no Apolo, da revista em 2 actos e 15 quadros «Pé descalço», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e «Luiz de Monforte» (pseudonimo de Carvalho Mourão), musica de Raul Portela e Raul Ferrão.

CURIOSIDADES

Em festa da actriz Beatriz Rente, subiu á cena no Gimnasio, a 7 de janeiro de 1898, a comedia em 3 actos «Sr.ª Ministra», original de Eduardo Schwalbach. A peça teve a seguinte distribuição: «Madalena», Beatriz Rente; «Conceição», Barbara Wolkart; «Isabel», Jesuina Saraiva; «Criada», Virginia Farrusca; «Antonio», Carlos Santos; «Bernardo», Telmo Larcher; «Jacinto», Antonio Cardoso; «Soares», Joaquim de Almeida; «Francisco», Marcelino Franco; «Lopes», Inacio Peixoto; «Criado», Antonio Sampaio.

«A Pedra no Lago»

Flores para os pobres! A ilustre poetisa Fernanda de Castro, que encheu de alegria infantil os parques e os jardins da cidade, prosseguindo na sua obra admiravel, entregou, generosamente ,a sua peça «A Pedra no Lago» para uma representação unica, a favor da sua obra, que se realiza, no dia 14, em «matinée» no Trindade. Já pelo nome da autora, já pelo significado artistico e benemerente, essa recita vai converter-se num verdadeiro acontecimento, com foros de sensacional. A peça de Fernanda de Castro será desemponhada por algumas

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
no TEATRO DO GIMNASIO—Tel. 20556
Hojo e amanhã, às 21,30
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
RECOMPENSA

Sabado:—A engraçadissima comedia
O OUTRO EU
com **Lucilia Simões, Maria Lalande, Maria Clementina, João Villaret** (no protagonista), **Luiz Filipe, Mario Santos** e **Pedro Lemos** nos principais papeis

TODOS OS TRABALHOS EXECUTADOS COM O FULGOR DA ARTE MODERNA * MÉTODOS CIENTÍFICOS E APARELHAGEM ULTRA MODERNA * OS MELHORES CABELEIREIROS DE LISBOA * TODOS OS TRATAMENTOS DE BELEZA E ESTÉTICA * UM GRANDE INSTITUTO COMO OS MELHORES DE PARIS E NEW-YORK

INSTITUTO Carmel
BELEZA E ESTÉTICA
AV. DA LIBERDADE, 204, 1.º
A.P.P.

Sif **POLITEAMA** TELEFONE: 26305
HOJE, ás 21 e 30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
A LEI DA FORÇA
SURPREENDENTE EPOPEIA DUM AUDACIOSO AVENTUREIRO!
GRANDE CRIAÇÃO DE **JAMES CAGNEY**
Extraordinaria realização de Lloyd Bacon para a «**Warner Bros**» — Exclusivo da «Sif»
No programa: ACTUALIDADES INGLESAS E AMERICANAS

CONCHA TELEFONE 25140
DORITA SERRANO - ENRIQUETA VALLES
CARMELITA GALLARDO — LUCY SAGRAV
Grande orquestra internacional **SOUSA PINTO**
O melhor programa de Music-Hall

São Luiz T. 27172—A's 21,30
A cicatriz do mal
Direcção de George Cukor
com Joan Crawford, Melvyn Douglas e Conrad Veidt

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
2.ª semana
Nunca serás rico!
—You'll never get rich—
Direcção de Sidney Lanfield
com Fred Astaire e Rita Hayworth

TERRASSE Tel. 20917—A's 21 e 15
O que o tempo não levou...
O monte dos vendavais

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
2.ª semana
O vale era verde...
Direcção de John Ford
com Walter Pidgeon, Maureen O' Hara e Mc Dowall

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
O tesouro de Tarzan
com
Jonny Weissmuller, Maureen O'Sullivan e John Shefield

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
O Senhor dos Oceanos
Desfile da Primavera

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
2.ª semana
A LEI DA FORÇA
Direcção de **Lloyd Bacon** com James Cagney, Rosemary Lane e Humphrey Bogart

CAPITOLIO A's 21
CARMEN, a de Triana
Milionario a dias

CENTRAL A's 21,30
Espectaculo do S. P. N.
Bairros sociais
A canção dos ciganos
Assim nasceu o cinema

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
3.ª semana e ultima
Aniki-Bóbó
Filme português, realizado por **Manuel de Oliveira,** com Nascimento Fernandes e um grupo de garotos do Porto

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O que o tempo não levou
O monte dos vendavais

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21
A esquina do pecado
TRAQUINA QUERIDA

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Novos horizontes
com Claud Raine

Cidade de marmore...

OLHOS QUE NÃO VÊEM

Não nasceria em berço de ouro, mas sobre o seu berço debruçaram-se os galões dourados de seu pai, um oficial superior, o coronel Vito Jeronimo Oliveira. Foi menino da Luz, numa geração que hoje é de majores e capitães: Silva e Costa, Maia de Loureiro, Carvalho Nunes...

Depois, cegou. Com a perda da vista, veio a doutros bens. E perdeu tudo, que não os modos finos da educação esmerada que recebera, o aprumo, revelado ainda na maneira de falar, e de andar, ainda que tenha de o fazer com a ajuda da bengala branca daqueles para quem tudo é negro, o horizonte e a vida.

Ao abrigo duma concessão camararia, que data do ano de 1934 e isenta os cegos do pagamento de taxa, passou a vender cautelas no portão da Praça da Figueira que dá para a rua do Amparo. Arrimado á sua tabuleta, ia vendendo aos outros a sorte que lhe falhára. E vivia quasi contente, resignado, recebendo com o melhor dos seus sorrisos tristes os fregueses que o procuravam, atraidos pelos modos finos que denunciam o homem educado, e mal fadado.

Noutro portão, vendia miudezas outro cego. A desgraça igualara-os, e a graça de poderem ali ganhar a negra vida unira-os.

Agora foram ambos despedidos, expulsos, atingidos por uma resolução que acreditamos não seja definitiva. Como hão-de os dois céguinhos procurar outro arrimo, se eles não vêem? Como hão-de os homens fechar os olhos a esta desgraça dos que só têm olhos para chorar? Como vai o pobre João de Oliveira, já perto dos cinquenta anos, viver os anos tristes, que lhe restam?

Não, não pode ser definitiva a resolução que assim lança ainda em mais triste escuridão os dois céguinhos. O contrario seria de olhos que não vêem a desgraça alheia e o dever de lhe assistirmos, de olhos que não vêem a luz da razão, que vêem menos dos que aqueles que não vêem a luz do dia.—R. P.

Preparam-se no Reich

mais homens para a guerra de inverno

ESTOCOLMO, 7—(Reuter)—Todos os alemães que até hoje não haviam sido mobilizados passam a receber instrução especial para a guerra de inverno, segundo informou hoje o correspondente em Berlim do jornal «Svenska Dagbladet». A instrução compreende o manejo de «skis», de armas automaticas ligeiras e o uso de granadas de mão. A instrução será dirigida por oficiais da Organização «Camisas Castanhas».—(E. T.).

As precauções alemãs

para a hipotese da invasão da França

ESTOCOLMO, 7 — O jornal sueco «Stockholms-Tidningen» recebeu a informação de que nos ultimos dias haviam sido retiradas da Noruega algumas unidades blindadas, que foram transferidas para a costa francesa do Mediterraneo.—(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

NORTE E CENTRO—Subida de temperatura. Chuva em alguns pontos do litoral. Vento W, moderado.

Probabilidades—para a aviação: Ceu 7/10 a 10/10 coberto de nuvens medias.

Visibilidade—4 a 10 km. e nevoeiros em varios pontos.

SUL—Melhoria transitoria e mais tarde chuva fraca no litoral. Subida de temperatura. Vento WNW, moderado. Probabilidades para a aviação: Ceu 5/10 a 7/10 coberto de nuvens médias e, mais tarde, 10/10 sobre o litoral ocidental. Visibilidade— 10/20, e nevoeiros em alguns pontos.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito)

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 15º; Minima, 8º,2.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 10º,5; Minima, 5º,1.*

Criança obrigada a mendigar

Um guarda da Policia de Segurança encontrou a dormir na escada dum predio da calçada do Correio Velho uma rapariga de 11 anos. Levada para a esquadra, declarou que residia em Queluz e que sua mãe e seu padrasto a mandavam mendigar e lhe batiam todas as vezes que ela não levava para casa determinadas quantias.

GENERAL CATROUX

O general Catroux

foi encarregado *de conseguir* a fusão das forças francesas?

LONDRES, 7.—O general Catroux, comandante-chefe dos Franceses Combatentes no Medio Oriente, passou em Bathurst numa missão que se julga ter ligação com os acontecimentos em Dakar e no norte de Africa. Esta informação foi enviada pelo correspondente do «Daily Telegraph» em Bathurst.

O general Catroux recusou-se a fazer declarações sobre a presente situação politica francesa, mas acrescentou: «Espero ser mais comunicativo mais tarde».—(E. T.).

Catroux está de novo em Londres

LONDRES, 7—(Reuter) — O general Catroux chegou ontem á noite a esta capital, vindo da Siria.—(E. T.).

A segurança de Giraud

ESTOCOLMO, 7—O «Dagenposten» informa de Tanger que os meios relacionados de perto com Giraud receiam a possibilidade de outros atentados.

As autoridades administrativas francesas na Africa Ocidental tomaram medidas de prevenção muito extensas para garantirem a segurança de Giraud durante a sua permanencia nesta região.—(D. N. B.).

5.000 senegaleses prontos a combater

DAKAR, 7—(Reuter) — O governador da Africa Ocidental Francesa, Boisson, depois de ter conferenciado com o general Giraud, declarou que 5.000 soldados senegaleses estão prontos para se reunirem ás tropas aliadas no norte de Africa.—(E. T.).

Outro fuzilamento em Argel

ARGEL, 7—(Reuter)—A radio anunciou hoje que paraquedistas alemães que tinham sido lançados para praticarem actos de sabotagem foram presos. Os alemães tinham como guia um indigena tunisino, que foi julgado em Conselho de Guerra e executado hoje.—(E. T.).

Um dia não são dias

Fez bom negocio, obtendo felizes resultados?

Brinde sua Esposa com uma joia da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Os mercados

começaram hoje a ser abastecidos *de hortaliça*

A Camara Municipal de Lisboa estudou, como devia, as providencias a tomar para evitar os graves prejuizos causados á população citadina, pela falta de hortaliças nos mercados da capital, especialmente nos dois principais: a praça da Figueira e a da Ribeira.

Em resultado dessas providencias, a situação que, em parte, já melhorou hoje, deve ficar normalizada amanhã, resolvendo-se assim, a contento de todos, um problema que apaixonara a opinião publica e interessava vivamente a população.

Nos diversos mercados de Lisboa entraram hoje as seguintes quantidades de hortaliça, segundo nos informam as entidades competentes: 19 carradas no mercado 31 de Janeiro; 15 carradas na praça da Figueira; 19 carradas na praça da Ribeira Nova, além das quantidades que foram fornecidas a vendedores ambulantes.

Vieram tambem diversos produtos horticolas da Outra Banda e de Caldas da Rainha.

Os preços de hoje

A titulo de curiosidade, publicamos a seguir a lista dos preços hoje atingidos na Ribeira:

Mãos de nabos: 2$00 para os revendedores; 2$50 para o publico.

Molhos de grelos: 2$50 para os revendedores; 3$00 para o publico.

Duzias de couves: 7$00, 9$00, 10$00 e 12$00 para os revendedores. Cada uma, para o publico, conforme o seu tamanho, 1$00, 1$20, 1$30 e 1$50.

Duzias de lombardos: 30$00 para os revendedores. Cada um, para o publico, em média 3$00.

Já se conhece a identidade

da senhora que desapareceu na Boca do Inferno

O sr. Antonio Luciano Pinto, que faz serviço de guarda na Boca do Inferno, encontrou na passada segunda-feira, abandonados nos rochedos, uma mala de mão de senhora e um chapeu de chuva de homem.

Nesse mesmo dia, uns rapazes que ali andavam a brincar viram, de facto, uma senhora que aparentava ter 50 anos de idade.

Comunicado o caso ás autoridades locais, verificou-se que o saco de praia continha uma mala com algum dinheiro, um pente, um «baton» e uns oculos.

Dentro do saco havia ainda um par de galochas usadas.

Com os referidos objectos de uso pessoal encontrava-se um cartão de uma pensão da rua Rodrigues Sampaio, em Lisboa.

O caso causou suspeitas por ter desaparecido ha dias de um hotel de Lisboa uma senhora de nacionalidade estrangeira de quem se desconhece a identidade.

Segundo as entidades maritimas apuraram, trata-se de uma senhora de nacionalidade americana, cuja identidade já é conhecida das autoridades competentes.

Dr. José Ribeiro dos Santos

Passou a fazer parte da Redacção do «Diario de Lisboa» o sr. dr. José Ribeiro dos Santos, que até há poucos dias desempenhou o cargo de chefe da Redacção do nosso prezado colega «Republica».

Trata-se dum profissional muito distinto e de um excelente camarada que vemos, com muita satisfação, incluido no corpo redactorial do «Diario de Lisboa».

AUTOMOVEIS COM GASOGENIO

O A. C. P. informa-nos que o Instituto Português de Combustiveis deliberou conceder uma dotação de gasolina para arranque, embora reduzida, aos automoveis que funcionem a gás pobre e estejam providos de aspirador electrico. Os livretes de consumo estão a ser confeccionados para distribuição dentro de poucos dias.

Natal do Mundo Novo

Assim se intitula um interessante artigo do sr. dr. Fernando de Pamplona, publicado no numero 59 da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», e que é ilustrado pelas reproduções de três presépios: o pequeno e o grupo de camponeses do grande da Madre de Deus (Museu das Janelas Verdes), e o da igreja de Jesus, de Setubal (tábua do seculo XVI).

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

UMA TRADIÇÃO CURI

A festa de

foi instituida e *como homena*

Por mais estranho que isto nos pareça, ha na Suecia uma festa—uma festa de côrte—que é de inspiração portuguesa. Chama-se o Baile de Amarante e tem já um cunho tradicional, pois que vem do seculo XVII. De dois em dois anos, a festa de Amarante é preparada com requinte de ansiedade. As jovens damas da aristocracia sueca pensam ardorosamente nas suas «toilettes», no sonho de vida com que vão tomar contacto. E' a 25 de janeiro. O ano passado, porque S. M. o rei Gustavo V estava doente, a festa ficou sem efeito. Cada um esperou ansiosamente pela festa dêste ano. Mas a duvida permaneceu: com efeito, se o rei vai melhor, se está, mesmo, de excelente saude, a saude do mundo é que não deixa margem para muita tranquilidade. O bailado doloroso da guerra agita-se a dois passos e, na propria Suecia, não é raro ver passar comboios de feridos, chegados da frente de batalha. Não são suecos, são finlandeses, mas os dois povos têm bastante afinidade de sangue e mentalidade para que se não sintam num as dores do outro. E assim se compreende o cortejo de dificuldades e inquietações que fazem com que no país não haja o estado de espirito propicio para grandes festas.

Vale a pena, entretanto, dizer donde vem esta tradição do Baile de Amarante. Reinava em 1653 a rainha Cristina, muito dada a todas as ardencias da vida brilhante. Nêsse ano, a rainha organizou festa de grande espavento no castelo de Ubrisdal. O ambiente era, por assim dizer, mitologico, com deuses e deusas, pastores e pastoras ao estilo da velha Arcadia. Um dos convidados de honra era um português, Antonio Pimentel—e nem se sabe mesmo se não era unicamen-

As operações n

ARGEL, 7—O general Leclerc, comandante das forças da França Combatente que partiram de Tchad e que avançam ao sul da Libia, anunciou que as suas unidades avançadas conquistaram mais três importantes posições inimigas e obrigaram as colunas blindadas italianas a retroceder para o norte. Destruiram-se mais 8 «tanks» e 5 carros blindados italianos. Apreenderam-se muitas armas e munições.

Leclerc acrescentou que a famosa esquadrilha aerea francesa «Bretagne» realizara com o maior sucesso um ataque contra a base aerea do «eixo» no deserto de Sokna, no «oasis» de Kufra, a cêrca de 450 quilometros a noroeste de Murzuk. Foram destruidos numerosos aparelhos do «eixo», no solo, e tudo parece indicar que a base aerea do «eixo» de Sokna ficou inutilizada para sempre. Registaram-se grandes explosões seguidas de violentos incendios, avistados a grande distancia.

Os aparelhos que tomaram parte no «raid» voaram sobre regiões completamente desertas e inhabitadas numa extensão superior a 1.500 quilometros. Todos os aparelhos regressaram sem novidade ás bases respectivas.—(U. P.).

Comunicado do Cairo

CAIRO, 7.—(Reuter).—O comunicado de

SAIBA ESCOLHER

A ULTR

E' uma Companhia portuguesa, de capit
As suas reservas livres são as mai
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio

SA

Amarante

na côrte sueca
1653

em a um português

te em sua intenção que a festa se desenrolava. Este Pimentel, que gozava de particulares atenções e favores da soberana sueca, era natural de Amarante e foi em homenagem á cidade natal de Pimentel que a festa tomou o seu nome de Baile de Amarante, tradição que se prolongou até aos nossos dias.

O exito foi tal que se formou uma especie de Ordem ou Confraria de Amarante, que contava, então, apenas 30 eleitos, mas cujos quadros se alargaram e comportam hoje 700 amarantinos.

No baile que ficou a celebrar-se, pelos tempos fora, todos os convidados ostentam uma fita côr de amaranto, bordada a verde. A aglomeração faz-se nos longos corredores do palacio real, donde os pares, a um e um, passam em cumprimento pela presença do grão-mestre da Ordem, dando-se a reconhecer e solicitando, simbolicamente, a sua admissão. Por cada par que é introduzido no grande salão, sôa solenemente a pancada de um cetro. A familia real mantém-se um pouco de parte, pois o rei e os principes comparecem, tambem, na qualidade de convidados do mestre-da confraria amarantina.

E assim ficou pelos tempos fora, de dois em dois anos. Pela ultima vez, em 1940—já em plena guerra—a aristocracia sueca bailou na festa de Amarante. 1941 era ano de intervalo. Em 1942, as preocupações sobre a saude do soberano fizeram adiar a festa. Para este ano? Até agora não está decidido. Mas a tradição de inspiração portuguesa está bastante estabelecida para que se deixe perder. De mais a mais, é uma festa de jovens—e a juventude não deixa de fazer valer os seus direitos...

o Saharâ

hoje do Quartel General Aliado no Médio Oriente diz: «Ontem nada houve a comunicar sobre as nossas forças terrestres, excepto actividades de patrulhas. Houve um pequeno aumento da actividade aerea sobre a area de batalha. O inimigo tentou um ou dois ataques com «caças-bombardeiros» causando apenas estragos insignificantes. O fogo das nossas baterias antiaereas abateu 3 «ME-109». Na noite de 5 para 6, bombardeiros aliados atacaram Sousa, provocando incendios nos desvios ferroviarios e perto dos cais.

Ontem realizaram-se operações ofensivas sobre a Sicilia. Destas e outras operações não regressaram á base 2 dos nossos aparelhos».—(Exchange Telegraph).

A evacuação de Tripoli

ARGEL, 7—As autoridades militares norte-americanas informam que continuam a ser evacuadas de Tripoli para os portos de Sfax e Gabes grandes quantidades de material de guerra, constituido principalmente por «tanks», artilharia e camiões, transportadas em grandes barcaças, durante a noite ao longo da costa. E' por este motivo que as forças aereas inglesas, americanas e francesas continuam a bombardear intensa e sistematicamente os portos de Gabes e Sfax, destruindo muitas das barcaças que chegam carregadas com material de guerra de Tripoli.—(U. P.).

SUA SEGURADORA
MARINA
ortugueses, administrada por portugueses
de todas as Companhias nacionais
rio)—Telfs. 2 3348 (2 linhas) Estado 205

Exposição
de retratos
ingleses
em gravura

Os grandes mestres da gravura inglesa que, em três seculos, com processos diferentes de estilo, caracter tecnico e conceito estetico, dominaram o genero em toda a Europa—surgem, nesta notavel exposição do Museu das Janelas Verdes, no maximo do seu esplendor, da sua pujança e da sua elegancia. Há nesta exposição não, apenas, o que podia ser euforia visual de sensibilidade, aquele silencio que a maravilha transmite ao espirito extasiado de emoção, mas como que um documentario historico da vida, da arte, da politica e das letras da grande nação. O certame, organizado, impecavelmente, por John Steegman, com peças valiosas cedidas por sua majestade o rei Jorge; a National Portrait Gallery e Guildhall—pode considerar-se uma verdadeira galeria de museu. Além destas contribuições valiosas, tão expressivas pelo seu significado, ha outras de não menor importancia, pelo menos, como elementos intrinseços de apreciação e observação duma arte que, tendo fundamentalmente sido uma réplica aos retratos dos grandes mestres como Lawrence, Romney, Gainsborough, Reynolds e outros, encontrou tantas vezes motivos originais, provando assim a excelencia do seu valor, na designação propria dum genero, que uns teimam em considerar afim da pintura, mas que, por si só, viveu esplendorosamente até ao advento fatal da fotografia.

Nesta exposição, verdadeira lição de beleza, que nenhum espirito deve perder, quasi todos os vultos monumentais da Inglaterra estão representados.

Mais que qualquer outro processo são os «mezzotintos» que predominam e se fazem admirar. E' o auge glorioso da gravura inglesa. Alguns, dir-se-ia mesmo que superam o retrato a oleo, de que nos oferecem a copia, pela certeza e finura do buril, pelo aveludado macio dos negros e pela nitidez intima da expressão dos modelos.

Vê-se toda a historia da Grã-Bretanha com o seu invulneravel destino civilizador. Aqui, a rainha Vitoria, de bandós romanticos, uma rosa peregrina, na interpretação sumptuosa, embora tocante de delicadeza e suavidade, de Forster, que a reproduziu da tela famosa de Winterhalter; além, a cabeça leonina de Byron; acolá Jorge IV, de Haward, segundo a versão de Reynolds, sumptuoso, realengo, com a sua espada e o seu cavalo; mais longe, Robert Peel, fino, garboso, Turner precioso, que interpretou Lawrence; depois John Churchill e a esposa, os duques de Mareborough, duas cabeças admiraveis de raça, de que o primeiro ministro herdou, numa linha continua, os traços fisionomicos. Seguem-se Wellington, num Bartolozzi, de pé, vitorioso, vendo-se numa mesa roteiros com os nomes das batalhas famosas que o exercito luso-britanico travou, na Peninsula; a figura da duquesa de Hamilton, com o seu turbante, considerada uma beleza tipica da epoca, mas menos graciosa do que a condessa de Blessington na gravura a buril de Consins—e um Lawrence extraordinario que nos deslumbra e nos embriaga. Nelson, Dickens, Shakespeare (um dos mais antigos), Robert Peel, de tão fino donaire; a grande actriz Sarah Siddons, numa atitude dramatica; um retrato de Gainsborough, de olhar mordaz e traço subtil; Charles Fox, dum realismo grave; o celebre Hogarth, ligeiramente sarcastico na observação dos costumes da epoca, e tantos outros, flagrantes, vivos de atitude, marcados de expressão, trajando, digamos, os maiores seculos e personificando os lances decisivos da historia, como que revivem nesta galeria incomparavel em que a pintura e a gravura surgem, de mãos dadas, filhas dilectas dos grandes retratistas ingleses.

A exposição foi esta tarde inaugurada pelo sr. embaixador de Inglaterra, que se fazia acompanhar do ministro sr. John Balfour. Assistiram numerosas individualidades portuguesas, entre outras, o srs. drs. João Couto, director do Museu de Arte Antiga; Gustavo Cordeiro Ramos, Dias Costa, etc.

Colossal
Sortido de pratas, aos preços da oficina.
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

GENERAL PATTON
comandante das forças expedicionarias americanas em Marrocos

Os aliados
evacuaram
as alturas
que dominam
as cidades de
Mateur e Bizerta

LONDRES, 7 — (Reuter) — Charles Collingwood, representante da Columbia Broadcasting, falando hoje pela radio de Argel, disse que as duas alturas cobrindo as aproximações para Mateur e Bizerta, conquistadas pelas tropas aliadas no principio desta semana, foram retomadas pelo inimigo. Os contra-ataques alemães conquistaram, ontem de manhã, uma das elevações. A luta prosseguiu durante todo o dia, mas á noite a posição foi considerada insustentavel e os «comandos» da infantaria britanica e as tropas americanas recuaram para as suas posições anteriores.—(E. T.).

Foi substituido o general alemão na Tunisia

ESTOCOLMO, 7—(Reuter)—Segundo o correspondente em Berlim do jornal «Svenska Dagbladet», o general Von Arnim foi nomeado comandante-chefe das tropas alemãs na Tunisia, em substituição do general Nehring.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 7.—Comunicado oficial: «Na região sirtica registou-se mais acentuada actividade dos elementos de exploração. Continua a pressão de preponderantes forças inimigas contra as nossas guarnições do Sahara libico.

Na Tunisia, os contra-ataques adversarios, conduzidos com o apoio de poderosas forças de infantaria, não obtiveram qualquer resultado. O inimigo foi em toda a parte rechaçado para as posições de partida.

Formações da nossa aviação bombardearam as bases portuarias anglo-americanas da Africa do Norte francesa e, em particular, as instalações de Bône, provocando violentos incendios nos objectivos.

As incursões aereas do inimigo causaram alguns danos nos bairros centrais de Tunis. Igualmente em Keruan foram destruidas algumas habitações arabes. Assinalaram-se vitimas entre a população. Cinco aparelhos inimigos foram abatidos, em combate, pela caça germanica e um pela artilharia de defesa.

Nas aguas da Pantellaria, duas das nossas vedetas-torpedeiras «Mas» atingiram e fizeram precipitar no mar um avião inimigo, repelindo ainda o ataque de alguns outros. Uma nossa unidade naval, sob o comando do primeiro tenente Saverio Marotta, afundou um submarino inimigo no Mediterraneo Central».—(R. R.).

Resultado dum inquerito

O Instituto britanico de opinião publica (modalidade inglesa da organização Gallup) fez recentemente um inquerito sobre a necessidade e a possibilidade de invadir a Europa no decurso de 1943. «Pensa que os aliados terão necessidade de invadir o continente para dar uma decisão á guerra?». A pregunta, assim formulada, é de actualidade incontestavel; as respostas foram variadas. Mais de metade das pessoas interrogadas, cêrca de sessenta e seis por cento, respondeu afirmativamente. Uma pequena minoria, á volta de catorze por cento, deu uma resposta negativa. Os restantes vinte por cento disseram nada saber sobre o assunto.

No verão do ano passado o mesmo Instituto procedera a inquerito identico constituido pela resposta á seguinte pregunta: «Pensa que os aliados devem tentar este ano invadir o continente?». Estava-se então sob a influencia da campanha da Imprensa desencadeada na U. R. S. S. e nos Estados Unidos para a criação imediata duma segunda frente. O comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, Molotov, estivera em Londres e em Washington. O Primeiro ministro britanico deslocara-se ao Proximo Oriente e a Moscovo. Fôra assinado o pacto anglo-sovietico. O ministro dos Estrangeiros, sr. Eden, revelara, nos Comuns, que a Grã-Bretanha tinha assumido compromissos formais a esse respeito.

O desembarque dos exercitos anglo-americanos não se fez em 1942. As dificuldades de uma invasão frontal do continente foram acentuadas pelas tentativas dos «Comandos» britanicos contra Dieppe e Saint Nazaire. A-pesar disso, os compromissos que ligavam as Nações Unidas mantiveram-se.

O DESEMBARQUE EM AFRICA

E' que, entretanto, realizava-se a operação do norte de Africa. Os ingleses interrogados, ha alguns meses, afirmavam, numa percentagem esmagadora, que em 1942 os aliados deviam tentar a invasão do continente. A tentativa, em grande escala, não se produziu. Tudo indica, porém, que os interessados, e especialmente os russos, consideram o que se fez em Africa como um começo de realizações.

E' significativo que os ultimos discursos dos homens de Estado do Reich insistem, de maneira particular, na incapacidade dos seus inimigos para realizarem na Europa um desembarque de consequencias decisivas. Pode dizer-se mesmo que é esse o tema preferido dos orgãos da propaganda alemã. O bastião continental é, segundo a sua opinião, inatacavel e inviolavel. As medidas defensivas que o Estado Maior alemão adoptou na França e nos Balcans mostram até que ponto o tema da invasão continua a ser actual.

DOIS EPISODIOS

Do lado anglo-americano fala-se da plataforma africana. Uma vez atiradas para fora da Tripolitania e da Tunisia as tropas do marechal Rommel e do general Nehring será possivel, segundo o criterio dos seus chefes militares, pensar a sério na invasão. A opinião publica, pelo que se vê dos resultados do inquerito a que nos referimos, está preparada, na Grã-Bretanha, para consentir os sacrificios necessarios.

Dois episodios simultaneos, e aparentemente sem ligação, ocorrem neste momento, e cuja relação com o problema da segunda frente é bastante mais estreito do que á primeira vista pode parecer. Ha alguns dias a aviação inglesa e americana ataca, com uma pertinacia sintomatica, a ilha de Creta; os governos de Londres e de Washington esforçam-se por liquidar, rapidamente, as divergencias que separam as varias correntes da opinião francesa, convencidos de que essa operação politica preliminar é indispensavel para a realização dos seus fins estrategicos.

O almirante Halsey afirmou, ha dias, que os acontecimentos sensacionais não tardarão a produzir-se. Será dificil encontrar quem não participe desta opinião.—C. F.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Uma exposição de campismo

O Ateneu Comercial de Lisboa, vai organizar na proxima primavera a segunda exposição portuguesa de campismo.

Esta exposição, cuja entrada será franca, terá, possivelmente, a duração de uma semana e estará patente ao publico todas as noites, das 21 ás 23 e 30.

A exposição constará das seguintes secções: campismo volante (pedestre e ciclo) e campismo fixo (colonias de ferias, «ski» e alpinismo), comportando ainda o campismo nautico (desportos de rio e de mar, incluindo vela, «kayaks» e pesca). Esta exposição será valorizada ainda com dados estatisticos sobre o desenvolvimento do campismo em Portugal, bibliografia campista e transcrições de opiniões de individualidades sobre o campismo e a sua influencia na educação moral e fisica do individuo.

Os pequenos nucleos campistas enviarão a esta exposição algumas innovações na tecnica campista. A exposição constará de material apresentado sob a forma de «acampamento» de conjunto, podendo assim os visitantes apreciar duma forma mais real o que é um acampamento e o material que se emprega para se praticar este belo desporto que ultimamente vai registando um desenvolvimento muito interessante.

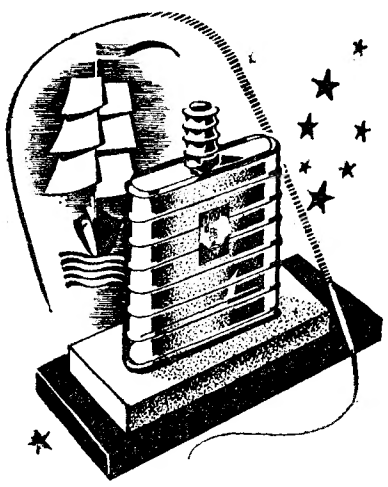
DE LUTO

Menina Maria de Lourdes dos Santos Correia

AROUCA, 7. — Realizou-se o funeral da menina Maria de Lourdes dos Santos Correia, de 16 anos, estudante, filha do comerciante sr. Joaquim Alves de Sá Correia e irmã do estudante sr. Antonio Licinio de Sá Correia.

A sua morte foi muito sentida, pois que, sendo ainda uma criança, já se impunha pelas suas excelentes qualidades de caracter.

CAMELIA BRANCA T. 2 5147
COROAS Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria
L. RAFAEL BORDALÔ PINHEIRO, 30 (ao Chiado).



Use diàriamente a essência UN PARFUM D'AVENTURE, e um novo e belo desencantamento surgirá perante os seus olhos. UN PARFUM D'AVENTURE atrai e seduz, pelo seu aroma irreal. É o perfume dilecto e preferido pelas jovens americanas.

L·T·PIVER

+

TENENTE-CORONEL

Manuel Henriques Carreira

FALECEU

Lydia Martins Fernandes Carreira e mais familia participam o falecimento de seu extremoso marido e parente, e que o sèu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, saindo da sua residencia, na Rua Antero Quental, n.º 8, 2.º andar, para o cemiterio do Alto de S. João.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pagina)

das primeiras figuras das companhias do Nacional, Variedades e Trindade, estando a ser ensaiada com grande proficiencia pela actriz Lucilia Simões.

No desempenho, verdadeiramente excepcional, tomam parte Alves da Cunha, Berta de Bivar, Brunilde Judice, Assis Pacheco, Maria Lalande, Maria Paula, Madalena Sotto, Igrejas Caeiro, Augusto de Figueiredo, Vital dos Santos, João Calazans, João Canto e Castro, Perry, etc. Dois dos principais papeis foram confiados a Maria Paula e Augusto de Figueiredo.

Os bilhetes estão á venda.

Uma peça em 3... vestidos

No teatro dos Ambassadeurs, em Paris, fez-se agora a reposição da famosa peça «La Parisienne», de Henry Becque. A reposição deu brado por varias razões, a primeira das quais foi a do nome da peça, apresentada agora sob o nome de «Clotilde du Mesnil», que era, aliás o nome da heroina. Um jornalista parisiense descobriu que a peça já não é em três actos: é em três «toilettes»—as três «toilettes» que Alice Cocea enverga em cada um dos actos: a primeira em setim verde, a segunda em veludo vermelho, a terceira em branco puro. Mas não haveria mais nada, realmente, para ver nesta famosa peça?...

Um original português

Entrou hoje em ensaios no teatro Nacional uma nova peça de Olga Alves Guerra, que se estreou ha anos naquele mesmo palco com uma obra de grande exito, «Tempos modernos», recebida com viva simpatia pelo publico e pela critica. Será o primeiro original português a subir á cena este ano na Casa de Garrett. Os principais papeis estão a cargo de Palmira Bastos, Maria Clementina, Adelina Campos, Samwell Diniz, Luiz Filipe e Augusto de Figueiredo.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Realiza-se hoje no Trindade a ultima representação da peça «Asas», de Humberto Delgado. Amanhã reaparece, a preços populares, a comedia «A mulher legitima».

—Na opera-comica «Os sinos de Corneville», que se estreia brevemente no Coliseu, a direcção da orquestra é do maestro René Bohet e a encenação de Armando de Vasconcelos.

—O maestro Belo Marques, director da Orquestra Sinfonica e da estação emissora de Lourenço Marques, encontra-se em ferias em Lisboa e foi convidado para colaborar na partitura da revista «Haja saude», da nova parceria organizada por Mario Marques.

—A bailarina cigana Carmen Amaya, que trabalhou algum tempo no Maria Vitoria, encontra-se, presentemente, em Nova York, devendo voltar a Portugal logo que termine a guerra.

—Tem alcançado grande exito na fantasia «O Mundo em marcha», no Coliseu, a artista Arminda Vidal, no seu numero novo «O Fado do Mar».

—Estreiam-se amanhã no Salão-Teatro Casablanca a parelha de baile Black e Borba e a Orquestra Caravana.

Primeiras exibições

«O tesouro de Tarzan», no Odéon e no Palacio

Estes filmes da serie de Tarzan têm o encanto da vida primitiva na floresta, a sedução da luta amiga e leal com a natureza que oferece todas as possibilidades e todas as liberdades, sem mais limites que os impostos pela presença doutros homens.

São outros homens, mmebros duma expedição cientifica, que perturbam neste filme a vida tranquila de Tarzan com a sua companheira e o seu filho, e os seus amigos o elefante e o macaco. As traições destes homens e as reacções de Tarzan, o misterio e o pitoresco dos indigenas e outros motivos que não revelamos constituem temas bem tratados neste filme bem recomandavel.

Johnny Weissmuller mantem os seus creditos de homem da floresta, forte e destro para a luta com todos os elementos, agil nos saltos e perfeito na natação. Maureen O'Sullivan mantem o encanto de Eva daquele paraiso. John Sheffield é o bambino, o filho de Tarzan. Dos irracionais, merece destaque o macaco Chita. Richard Thorpe realizou com inteligencia. E Vicente Alcantara completou o espectaculo com bons complementos.—*Visor 53*

Hoje e todas as noites «O Mundo em marcha» nos seus ultimos espectaculos no Coliseu

A grande cantora Luiza Nobre na «Fantasia»

Contam-se aos milhares os entusiastas da fantasia «O Mundo em marcha» que tão brilhantes espectaculos de alegria e deslumbramento continua espalhando por todo o publico. São pessoas de bom gosto e frequentam inumeras vezes o Coliseu, admiradas de que «O Mundo em marcha» lhes deixe sempre uma funda impressão de novidade. Este é o melhor elogio que se pode fazer a um espectaculo e o publico bem sabe que é assim. Aproveitem todos, portanto, as ultimas representações que ali se estão realizando com a famosa fantasia. Preços baratissimos, como nunca!

RECINTOS DE DIVERSÕES

Num dos primeiros «dancings» de Lisboa, está a trabalhar a bailarina classica espanhola Brazalena.

CASABLANCA

apresenta hoje a grande vedeta do fado Ercilia Costa

Na constante renovação dos seus programas, a Empresa José Miguel apresenta hoje a grande vedeta do fado, interprete ideal da canção, *Escilia Costa*, que, pela primeira vez canta no *Casablanca*. No programa figuram tambem a notavel bailarina *Luisa Iberia* e a famosa Orquestra Tipica de Guitarras, sob a direcção do prof. Martinho da Assunção, a actriz Maria Alice e um grupo de distintos cantadores de ambos os sexos.

Ercilia Costa

Casablanca é a maior atracção de Lisboa.

OS CABELEIREIROS

Ramalho e **Rolita, Santos-**calista e **Ana-**tintureira, participam a todas as suas Ex.mas Clientes, que saíram do **Palácio Azul,** da Rua do Ouro, e ingressaram interessados no luxuoso salão—**Palácio Cristal**—Rua Augusta, 131-135, onde aguardam a continuidade das suas prezadas ordens.

PALACIO CRISTAL
Rua Augusta, 131 a 135 — Telef. 26813

SINTRA

Vende-se casa com terreno arborizado, cerca de 16.000 m2, junto á Estefania.
Trata só com o proprio. Resposta á Agencia Havas, a B. U. 27. — R. do Ouro, 242.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

3.º Aditamento á Tarifa Especial Interna n.º 1—Grande Velocidade. Em vigor nas linhas da Antiga Rede.

A partir de 11 de Janeiro de 1943, e até aviso em contrario, fica suspensa a aplicação do § 1.º desta Tarifa. Lisboa, 26 de Dezembro de 1942.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

MONTEPIO GERAL

Assembleia Geral

Reune-se hoje, pelas 21 horas, em 2.ª convocação, para discussão das Bases para a constituição do Fundo de Reforma do Pessoal.

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

CARTAZ

TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 30—«Recompensa».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Asas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Novos e velhos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«A cicatriz do mal».
TIVOLI—«O vale era verde».
EDEN—«Aniki-Bóbó».
POLITEAMA—«A lei da força».
CONDES—«Nunca serás rico».
CAPITOLIO—«Carmen (a de Triana)».
ODEON—«O tesouro de Tarzan».
PALACIO—«O tesouro de Tarzan».
TERRASSE—O que o tempo não levou».
CENTRAL—«A canção dos ciganos».
OLIMPIA—«Odio que vive».
LYS—«O que o tempo não levou».
REX—«O senhor dos Oceanos».
PROMOTORA—«Ala-Arriba».
JARDIM—«A esquina do pecado».
SALÃO IDEAL

BRINDES E CALENDARIOS

Da Companhia de Seguros «A Mundial» recebemos interessantes agendas para o ano corrente.

Enviou-nos calendarios para 1943 o sr. Raul Soares, director da Engomadoria Nacional, do largo Rafael Bordalo Pinheiro, 1 (ao Carmo).

FREGUESIA DA PENA

Uma comissão de beneficencia, composta por senhoras de freguesia da Pena, distribuiu por 70 pobres, crianças e os seus respectivos pais, cobertores, camisolas e bolos.

Capristano & Ferreira, Ltd.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa—Caldas da Rainha—Leiria, 7,00, 17,30
Lisboa—Azambuja—Caldas da Rainha 6,45 17,00
Lisboa—Alcobaça, 14,30.
Lisboa—Caldas da Rainha—Nazaré, 10,15.
Lisboa—A da Gorda—Peniche, 7,00, 19,45.
Lisboa—Lourinhã—Bombarral 18,30 (b)
Leiria—Caldas da Rainha—Lisboa, 6,50, 15,00.
C. da Rainha—Azambuja—Lisboa 5,50. 17.45
Alcobaça—Lisboa, 6,10.
Nazaré—Caldas da Rainha—Lisboa, 15,00.
Peniche—A da Gorda—Lisboa, 8,00.
Bombarral—Lourinhã—Lisboa, 7,50 (b).
Peniche—Torres Vedras—Lisboa, 8,10 (b).
Peniche—C. da Rainha—Santarem, 8,00, 17,40.
Torres Vedras—Peniche 19,50 (b)
Santarem—C. da Rainha—Peniche 9.0.. 18,00
Rio Maior—Nazaré 10,30, 20,30 (a)
Nazaré—Rio Maior 7,20 (a) 15,45
Manique do Intendente—Lisboa, 6,20 (c).
Lisboa—Manique do Intendente, 17,00 (c).

a) Só se efectuam aos domingos.
b) Só se efectuam ás segundas, quintas e sabados.
c) Só se efectuam ás segundas e sabados.

LIGAÇÕES PARA O NORTE

Lisboa—Coimbra—Porto 7,00
Porto—Lisboa 7,40, 12,20

Para outras informações:
R. Martim Moniz, 51 Lisboa
Telefone 2 1003

VASOS OLARIA ADÃO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

ALGÉS

+

R. I. P.

Maria Joaquina Nobre Pereira Oliveira

FALECEU

Alfredo Botelho de Oliveira, José Pereira Matias, filhos e netos, Henrique Martinho de Oliveira Cabral, sua esposa, filhos e netos, Alfredo Botelho de Sousa e sua esposa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada esposa, filha, nora, cunhada, tia e sobrinha, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 e 30 horas, da sua residencia, Avenida dos Combatentes, n.º 133, 2.º, esquerdo, em Algés, para o cemiterio de Oeiras, passando em Paço de Arcos pelas 15 horas.

Trata Agencia Machado da Costa
Telef. Algés 148

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Uma portaria que estabelece os tipos-padrões dos tecidos de lã de fabrico obrigatorio e respectivos preços.

■ *Normas para execução das disposições relativas á aprovação de carburantes ou combustiveis de substituição.*

■ *Portarias autorizando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a despender varias quantias orçamentais a fim de ocorrer a diferentes despesas como seja a de aquisição de tubo de ferro e galvasizado e tubo preto para obras do Ministerio da Educação Nacional, instalação do Ministerio da Marinha, obras da Estação de Lacticinios de Paços de Ferreira, e para a sobras de construção de escolas primarias para as quais é tambem autorizada a verba de 400 contos para pagamento de madeira do pinhal de Leiria. E ainda de 209.540$00 para obras no Sanatorio do Monte da Virgem (Porto), e de 339 contos para aquisição de cortinas e reposteiros para o Palacio da Junqueira.*

Os primeiros alemães

enviados para a Tunisia partiram de Marselha

LONDRES, 7.—Soube-se agora que seis dias depois do primeiro desembarque dos aliados no norte de Africa os alemães mandaram para a Tunisia uma poderosa formação blindada que se encontrava em Amiens e que embarcou em Marselha.—(E.T.).

Chegou á Inglaterra

a comissão alemã do armisticio em Africa

LONDRES, 7.—A comissão alemã do armisticio em Africa, aprisionada quando começaram as operações no norte de Africa, chegou agora á Grã-Bretanha, dando entrada num campo de concentração de prisioneiros. — (Exchange Telegraph).

Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados: Clarimundo Sousa Guerreiro, de Loulé, por ter armazenado vinho com excesso de acidez, em 288$00; Nunes Lopes Dinis, de Lisboa, por fabricar pão com falta de peso, em 2.800$00; José Abrantes Castanheira, de Lisboa, por ter á venda manteiga rançosa e com excesso de acidez, em 500$00; Constancia da Silva Duarte, de Vila do Conde; Francisco Ramos, de Lisboa, e Luiz Dias, de Lisboa, condenados, respectivamente, em 2.000$00, 5.000$00 e 5.000$00, por venderem leite falsificado com agua.

O abastecimento de carnes

no distrito de Beja

BEJA, 7.—(Pelo telefone).—A-fim de serem tratados assuntos de grande importancia, relativos ao abastecimento de carnes no distrito de Beja, realizou-se, na sede do Governo Civil, sob a presidencia do chefe do distrito, e com a assistencia do sr. dr. Emiliano Costa, da Junta Nacional de Produtos Pecuarios, uma reunião dos presidentes dos Gremios da Lavoura e das Camaras Municipais e dos representantes das comissões reguladoras do comercio.

MUSEUS MUNICIPAIS

O Museu da Cidade, instalado no Palacio da Mitra, e o Museu Rafael Bordallo Pinheiro situado no Campo 28 de Maio n.º 382, registaram durante o mês de dezembro findo 307 e 413 visitantes respectivamente.

Estes museus estão abertos ao publico todos os dias, das 12 ás 17 horas, excepto ás segunda-feiras.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 8.—S. Apolinario, bispo.

Lausperene, sai da igreja paroquial dos Santos Reis para a capela de N. Senhora da Oliveira.

Exposição da imagem do Senhor dos Passos nas igrejas do costume.

UM NOME COMPRIDO

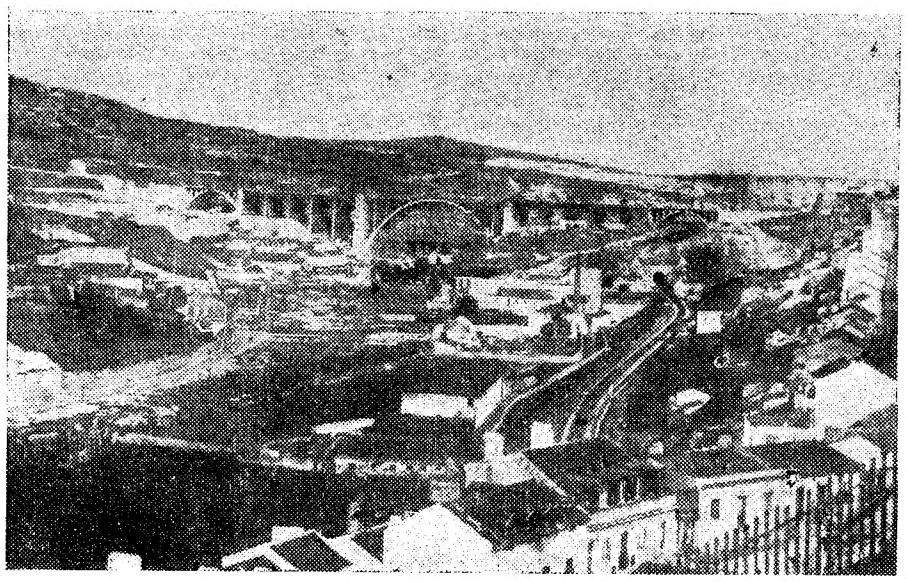
O *Diario Municipal* de hoje dá como justificadas as faltas dum 3.º bibliotecario que tem apenas 11 nomes: dr. Fernando A. A. F. P. P. B. N. P. A. Silva.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

As obras da ribeira de Alcantara



Aspecto actual das obras do viaduto de Alcantara

(Continuação da 1.ª pagina)

tensão de duas leguas até ao Tejo cavando o formoso vale que separa Necessidades, Prazeres, Campolide das lombas da serra do Monsanto.

E é curioso evocar algumas «étapes» dessa luta, aparentemente fragil, dos homens e da natureza, para que esta não pusesse obstaculos áqueles—e os deixasse realizar seus sonhos.

O rio de Alcantara foi, primeiro, vencido timidamente, pelos romanos, com uma ponte, que os arabes tomaram para designar um sitio que foi *Alcantara* (em arabe—«ponte»); seria de pedra, com três arcos, e assim com três arcos e reformada no decorrer das idades chegou ao seculo XVI, ao ano de 1580 da escaramuça entre as gentes do Prior do Crato e do Duque de Alba.

Essa ponte, que depois só teria dois arcos (por fim só um) foi ampliada no seculo XVIII, recebeu em 1743 a sua grande estatua de S. João Nepomuceno, de João Antonio de Padua (hoje no museu do Carmo), e desapareceu de todo de 1886 a 1888.

Mas então—e já havia muito—a Ribeira de Alcantara fora vencida com uma ingente obra de arte, que desafia as construções do mundo antigo—o Aqueduto das Aguas Livres, (1729-1748), sôbre o ridente sitio da Ribeira, chamado ali a Rabicha, e cujo Arco Grande pareceria excessivo para tão insignificante curso de agua, se não soubessemos que era o vale que haveria de transpôr... e não a ribeira.

E' entre 1885 e 1890 que a famosa Ribeira de Alcantara leva a sua maior machadada no «caudaloso» prestigio.

O seu «caneiro», aberto nos meados do seculo XVIII por ordem do rei D. José numa extensão de 207 metros do Tejo á ponte, para ali servir de cais de desembarque, que conduzisse a um projectado paço real—tornara-se um estorvo.

O homem dava-se o direito de ter ideias—e idealizou o caminho de ferro. Foi o caneiro, no sitio de Alcantara, coberto com uma abobada na extensão de 250 metros, sôbre a qual, abrangendo campos e hortas, se construiu a estação de Alcantara Terra (1887). E não tardou (1890) que o caneiro não fôsse ainda coberto, a sul do local onde a ponte acabava de desaparecer, por outra abobada que ia ter á orla maritima, na extensão de 815 metros.

O sitio-bairro de Alcantara—e o mercado não demorou tambem (1905)—esplendia. A Ribeira de Alcantara perdera a sua foz, o seu estuario marinho, cujo ultimo ramal foi coberto pela rua que hoje se chama de Fradesso da Silveira. Entretanto, a montante construiam-se as duas pontes de caminho de ferro Alcantara-Campolide (1886), a famosa «Ponte Nova», a par do «ex-lindo» sitio da Senhora Santana dos nossos avós, com a sua tradição, a sua capelinha, a sua romaria e as suas brigas celebres. E o vale era rasgado em tuneis nas suas entranhas de pedra. Mais a norte corria desde o seculo XVII a minuscula e curiosa ponte-arco da Rabicha, no fundo actual da calçada dos Mestres («mestres» artifices do aqueduto), ponte que ainda lá está, pobrezinha, perto de onde existiu o «Ferro de Engomar» primitivo, hortas ridentes, campesinos rincões bucolicos, de que ficaram testemunhos nas estampas de L'Evêque, de Noel, e de outros.

A ribeira continuou a ser coberta ou transposta aqui e ali para obras e extensão de terrenos do caminho de ferro.

A luta entre o homem, de um lado, a ribeira e o vale, do outro, continuou:

Até que o caneiro, tornado pestilente, indigno, repudio da poetica e larga ribeira ou rio de Alcantara, começou a receber novas investidas por parte do Ministerio das Obras Publicas: lá se ultimam as obras de saneamento, com beneficio para o homem e para o vale de Alcantara — que êsse ha-de resistir eternamente, mesmo quando a ribeira se apague da superficie dos mapas.

E finalmente—o grande e majestoso viaduto da auto-estrada, já adiantado, com seus arcos e aberturas, dominando a extensão panoramica que é das mais belas e originas de toda a Estremadura.

O PREÇO DA CURA...

Ha 4 meses, a sr.ª D. Berta Lidia Canas da Silva, moradora na rua Caetano Palha, 10, 1.º, teve de seguir para o Caramulo, por motivo de doença, deixando a casa entregue a umas mulheres do seu conhecimento. Agora, de volta a Lisboa, encontrou a casa sem haveres, pois as infieis depositarias empenharam tudo quanto tinha algum valor, como moveis, roupas e objectos de uso, desfazendo-se em desculpas e enviando-lhe as respectivas cautelas de penhor. Do caso foi dar comunicação ao Torel, estando um agente a proceder ás habituais diligencias.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 10...	1.029$00	1.029$00	1.030$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	1.040$00	1.045$00
Consolidado 4 %. T. 10.	1.022$00	1.020$00	1.025$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.140$00	1.138$00	1.143$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.			—
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	1.030$ 0	1.030$00	—
» » 2 1/2 1942 »	—		—
Externas 1.ª serie.....	—	1.945$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.945$00	—
Externas 3.ª serie	—	1 945$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.945$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	203$00	201$00	—
Consolid-Centenarios 4 %.	2.380$00	—	—
Consolidado 2 1/2 % 1942	975$00	—	975$00
Consolidado 3 % 1942.. .	1.004$00	—	—
Acções			
sp. S. e Com. Lx. cap.	2.950$00		2.955$00
Lisboa e Açores port....	9 5$00	905$00	9.8$00
Ultramarino cp. T. p....	415$00	412$00	—
Portugal port. T. p.....	—		1.980$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib	2.400$00	2.330$00	2.400$00
Nacional	—	—	—
Fagus	—	—	5.000$00
Pagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	250$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	223$00	—
Cerveja Estrela.....			—
Cimentos Tejo..	605$00	600$00	605$00
Cimentos Leiria T. p...	715$0	—	—
Credito Predial port....	56$00	55$80	56$00
Gas e Electricidade cp.	208$0	207$50	208$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.			—
Alto Alentejo cupão	1.09$00	1.080$00	1.100$00
Industrial Aliança.....	505$0.	505$00	510$00
Portugal e Colonias.. .	373$50	373$50	374$00
Nacional Navegação T. p.	1.875$00	1.875$00	1.880$00
Colonial de Navegação..	1 840$00	1.840$00	1.860$00
Portuguesa de Pesca T. p.	870$00	865$0	880$00
n. Farmaceutica.			—
Portuguesa de Tabacos.	533$00	530$00	5.3$00
Tabacos de Portugal....	515$00	515$00	530$00
União Electrica Portug.	630$00	630$00	635$00
Cassequel	1.380$00	1.375$00	1.386$00
Agricola das Neves.....		986$00	1.000$00
Agricola Colonial.....	6.0$00	652$00	660$00
Açucar de Angola.....	1.700$00	1.680$00	1.700$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	267$50	267$00	268$00
Ilha do Principe.....	757$00	756$00	763$00
C. Roça Vista Alegre....	—	370$00	390$00
Zambezia	85$00	84$50	86$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	—	540$00
Norte de Portugal 5 %.	—	—	—
C. P. 6 %.....	—	222$50	225$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	229$00	229$00	230$00
F. N. I Moagens 5 % T. p.			—
União Elect. Port. 5 %.	106$00	105$00	107$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova York	24$55,0	25$05,0
» notas... ...	21$30,0	21$70,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Madrid	—	2$50,0
Roma	1$10,0	1$29,0
Zurich	5$47,0	5$67,0
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0
Libras ouro..	308$00,0	310$00,0

VENDA DE PEIXE NA LOTA

Mercado de Santos—Peixe grosso, de Cabo Branco, 77.820 quilos.

Mercado da Ribeira—Peixe grosso, da costa, 4.404 quilos; sardinha, 234 caixas.

Mercado de Cacilhas—Peixe grosso, de Cabo Branco, 2.100 quilos.

Mercado de Cascais—Peixe grosso, de Cabo Branco, 1.500 quilos.

Mercado do Porto—Peixe grosso, de Lisboa, 8.000 quilos.

PROEZAS DE GATUNOS

Esta manhã foi participado á Policia que os gatunos tinham assaltado um estabelecimento, propriedade do sr. Luiz Duque, na rua do Ouro, 292, furtando uma peça de feltro, avaliada em 2.500 escudos.

—Para Almeirim e Redondo seguiram dois agentes da P. I. C. de Lisboa, que vão tratar das investigações referentes a dois furtos praticados, respectivamente, na escola e numa casa comercial daquelas duas vilas.

GABARDINE DE LÃ IMPERMIABILIS «PLUVIUS» A MARCA PREFERIDA À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O govêrno romeno mandou fuzilar oitenta pessoas comprometidas *na conspiração*

ZURICH, 7. — Depois duma tentativa dos membros da Guarda da Ferro para derrubar Antonesco, o govêrno romeno, segundo noticias de Budapeste, ordenou a prisão de 4.000 membros dessa Guarda.

Oitenta dêles foram já executados.

Entre os presos figuram Julius Maniu, antigo Primeiro ministro, a esposa do chefe da Guarda de Ferro, Horia Sima, a esposa do antigo ministro do Trabalho, Jasinski, a esposa de Vasile Mari Marziu, antigo combatente da guerra civil de Espanha, e Victor Popa, correspondente em Berfim do jornal «Porunca Vremü».

Segundo o correspondente em Budapeste do «Basler Nachrichten», Horia Sima, antigo chefe da «Guarda de Ferro» e antigo vice-Primeiro ministro do govêrno de Antonesco, foi preso na Italia, no seu regresso da Alemanha, para chefiar uma revolta».—(Exchange Telegraph).

A agitação nos Balcans

LONDRES, 7—O correspondente do «Times», em Iztambul, diz que o dessassossego nos Balkans, traduzindo diariamente em sabotagens, é confirmado por recentes noticias recebidas da Romenia. O correspondente acrescenta: «Naquele pais tornam-se cada vez mais frequentes os acidentes ferroviarios, cortes de linhas telefonicas e telegraficas.—(E. T.).

A situação em França

Demissão de altos funcionarios

ZURICH, 7 — Comunicam de Vichy que após uma devassa feita nos arquivos do Ministerio dos Estrangeiros aos relatorios e notas diplomaticas do govêrno francês desde 1940, por sugestão de Otto Abetz, foram demitidos por suspeição 28 funcionarios daquele ministerio, incluindo Rochart, que acompanhara recentemente Laval na sua visita ao chanceler alemão, e Roger de Sevre, chefe da casa civil do marechal.—(U. P.).

Grande ataque aereo

ao porto de Rangoon

CHUNG-KING, 7 — O informador oficial chinês anunciou que as instalações do porto de Rangoon sofreram o maior bombardeamento aereo de toda a campanha, levado a cabo por bombardeiros aliados. Acrescenta que após o bombardeamento toda a area do porto estava transformada numa grande fogueira.—(U. P.).

SAIRAM PARA O MAR

mais submarinos alemães

ZURICH, 7—Comunicam de uma base naval alemã que acabam de ser lançados no Atlantico mais trinta e oito novos submarinos alemães, que vão reforçar a esquadra submarina do «eixo», encarregada de impedir a chegada de comboios aliados á Africa do Norte francesa.—(U. P.).

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

O general Sikorski visitou recentemente na Casabranca o Presidente Roosevelt, com quem teve uma demorada e cordial conferencia

A campanha da Russia

(Continuação da 1.ª pagina)

Ladoga foram eficazmente atacadas de dia e de noite pela aviação e pela artilharia.

Na Libia, registou-se actividade reforçada de elementos de choque.

Aviões de combate rapidos alemães atacaram com exito fôrças motorizadas, assim como uma base aerea britanica.

Na Tunisia, forças inimigas atacantes foram repelidas para as suas posições de partida num contra-ataque.

O aeroporto de Bone foi bombardeado de dia e de noite e o inimigo perdeu 6 aparelhos.

No oeste foram abatidos 2 aviões britanicos.

Aviões de combate atacaram objectivos de importancia estrategica na costa inglesa».—(D. N. B.).

Comunicado finlandês

HELSINQUIA, 7.—Comunicado Militar Finlandês: «No Istmo da Carelia o ataque de uma companhia inimiga empreendido com o auxilio da artilharia e de lança-granadas e durante o qual o inimigo avançou um pouco para as nossas posições foi repelido. Um ajuntamente de tropas inimigas foi desfeito.

Quanto ao resto apenas actividade de elementos de patrulha.

Nas outras frentes a calm arcinou, em geral.

No Istmo de Maaselke, um avião de caça inimigo do tipo I-A foi abatido e dois aparelhos do mesmo tipo foram danificados.

Durante a ultima noite aviões inimigos fizeram uma incursão, sem no entanto lançarem bombas.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 7—Comunicado: «Na frente central, a sudoeste de Velikie-Luki, as nossas tropas continuaram no seu avanço e reconquistaram uma cidade e seis povoações, assim como numerosos pontos fortificados. Nestas operações destruiram-se 56 «tanks» e carros blindados e fizeram-se cêrca de dois mil prisioneiros. A oeste de Rjev, aniquilámos a guarnição alemã, que ocupava uma povoação que conquistámos. Num outro sector ocupámos um campo de aterragem, onde apreendemos 14 bombardeiros e caças alemães e grande quantidade de material aeronautico. Ao sul e sudoeste de Estalinegrado, desde 19 de novembro findo até 4 do corrente, fizemos 144.150 prisioneiros. Desde 1 a 5 do corrente causámos ao inimigo 20.000 mortos e fizemos 16.500 prisioneiros. Entre o material ali apreendido e já classificado figuram 115 aeroplanos, 374 «tanks» vinte milhões de cartuchos, 4.000 carros, 14.000 espingardas, etc. No curso do Medio Don as nossas tropas avançaram 40 quilometros para e oeste do centro distrital de Tsimlinskaya e ocuparam Mirianskaya, assim como mais oito povoações. O numero de prisioneiros feitos eleva-se a 1.900. Na cidade de Estalinegrado, destruimos mais 27 casamatas e redutos alemães e ocupámos mais oito edificios. A noroeste do Caucaso conquistámos ontem mais 15 povoações e as nossas tropas avançam em varias direcções. Noutro sector, cercámos dois batalhões alemães de infantaria e aprendemos 18 «tanks» e outro material motorizado». — (United Press).

Aviões russos abatidos

BERLIM, 7. — A aviação sovietica perdeu ontem, como informa a D. N. B., um total de 57 aviões, 45 dos quais abatidos em combates e 12 abatidos pela D. C. A. da aviação.—(D. N. B.).

A aviação americana atingiu em Salomão alguns navios japoneses

NOVA YORK, 7—O correspondente especial do «New York Times», na Australia, telegrafou ao seu jornal anunciando que os aparelhos do Comando de Bombardeiros de MacArthur continuam a atacar com o maior vigor as forças navais japonesas, que se estão a concentrar nas aguas das ilhas de Salomão. Acrescenta que muitos barcos de guerra niponicos foram postos fora de acção. Termina dizendo que prossegue com a maior violencia o ataque dos bombardeiros de MacArthur contra as forças navais japonesas.—(United Press).

Novo «raid» aliado a Lae

MELBOURNE, 7—O Quartel General de MacArthur comunica que os bombardeiros médios e caças aliados voltaram a realizar um «raid» devastador contra as instalações japonesas e o aerodromo de Lae, na Nova Guiné. Destruiram-se e danificaram-se numerosos aparelhos inimigos pousados no solo e na baia afundaram-se dois grandes aviões quadrimotores. No porto incendiaram-se dois barcos de carga inimigos, de cêrca de 1.000 toneladas cada um, e numerosas barcaças de desembarque. Toda a area do porto sofreu estragos consideraveis.

Neste «raid» perdeu-se apenas um bombardeiro aliado.

A nossa artilharia continua a atacar vigorosamente e sistematicamente as fortificações e posições inimigas de Sanananda, unico reduto niponico na Papuasia, nas quais causa destruições apreciaveis. As forças australianas e norte-americanas continuam a concentrar-se para desencadear o ataque final contra Sanananda.—(U. P.).

ARCADIA
HOJE — Inicio das Festas de Carnaval com o
1.º Baile de Máscaras
Novos números de variedades pelo seleto agrupamento artistico privativo do ARCADIA.
As senhoras mascaradas têm entrada livre

Roma desmente que tenha havido acontecimentos graves em Napoles e Turim

ROMA, 7—A agencia «Reuter»—declara a «Stefani»—noticiou que, segundo um telegrama de Lausana a agencia de informações sovietica teve conhecimento de que a lei marcial tinha sido proclamada em Turim e Napoles, onde os soldados alemães e italianos patrulhavam as ruas. Segundo a mesma fonte, o governo italiano teria explicado estas medidas afirmando que faziam parte da «situação de circunstancia excepcional».

As agencias russa e britanica fogem a explicar quais seriam essas «circunstancias excepcionais», que provocaram medidas de tal maneira graves em duas cidades italianas, mas deixam claramente entender que se trata de medidas tornadas necessarias como consequencia natural dos bombardeamentos da R. A. F. contra essas duas cidades de Italia. A noticia, que a «Reuter» reproduziu com evidente satisfação—continua a «Stefani»—é obra prima da propaganda britanica. Os ingleses não querem comprometer-se após a viagem do Rei-Imperador Victor Manuel III á Sicilia e o episodio de Palermo, que revelou ao mundo qual é a atitude das populações das zonas mais experimentadas pelas incursões aereas inimigas em relação á dinastia e a sua adesão entusiastica á guerra da libertação e não querem, entretanto, renunciar aos efeitos propagandisticos que a noticia russa poderia causar sobre o moral das populações dos paises aliados, dado que ela visa a deixar perceber que os efeitos dos bombardeamentos contra as cidades italianas obtiveram o exito moral de aterrorizar as populações e de as levar á insurreição. Os ingleses depois de terem utilizado o sistema das noticias fantásticas acêrca das condições morais e materiais do povo italiano, aproveitam a ocasião em que a agencia de informações russa começa a fazer o mesmo, na esperança de que a opinião publica recebendo essas noticias de fontes diferentes, acaba por acredita nelas.

A ocasião apresenta-se, emfim, boa, para voltar ainda uma vez á questão relativa ao moral do povo italiano, assim como á da «opressão alemã em Italia», fazendo-se eco do boato de que os soldados alemães e italianos patrulham as ruas de Napoles e Turim e que a respectiva população manifesta intenções ameaçadoras e não quere a guerra, aguardando a libertação por parte dos aliados.

Na Italia—afirma a «Stefani»—o govêrno não tem necessidade de recorrer á lei marcial ou ás baionetas alemãs para manter a ordem, visto o povo italiano, como o revelou a viagem do rei-imperador á Sicilia, estar animado do mesmo odio contra os anglo-saxões e seus aliados bolchevistas e saber impôr-se uma disciplina de guerra a toda a prova e conhecer perfeitamente bem qual a escravidão espantosa que significaria para ele a desastrosa possibilidade de ser, um dia, «libertado» pelos anglo-saxões.—(R. R.).

A epopeia de Malta

995 aviões destruidos em 1942

CAIRO, 7—O serviço noticioso da R. A. F. no Médio Oriente mostra a magnifica luta travada pela ilha de Malta, durante o ano que passou, amplamente provada pelos numeros compilados.

Os caças da ilha destruiram, durante o ano de 1942, 773 aviões inimigos, tendo perdido 195, mas destes salvaram-se 89 pilotos.

Os artilheiros antiaereos tambem realizaram um esplendido trabalho, tendo abatido 182 aviões do «eixo» e assim as defesas da ilha destruiram ao todo 995 aviões inimigos.—(E. T.).

Pagina Literaria

O que lêem os ingleses em tempo de guerra

Ha poucos dias apareceu numa livraria de Londres um marinheiro que, sem mais preambulos, preguntou a uma das empregadas:

—Tem «O Thomismo moderno», de Philips?

A empregada respondeu que sim, o marinheiro comprou, pagou e saiu.

Em boa verdade, o que ha de surpreendente nisto não foi ver um simples marinheiro comprar uma obra de alta filosofia, pois que qualquer seminarista ou estudante universitario pode muito bem estar hoje servindo na marinha. O que ha, realmente, de notavel é que um combatente, qualquer que seja a sua categoria na vida civil ou o seu posto na vida militar, possa ainda interessar-se por leituras de tal seriedade.

Vale a pena, por isso, lançar uma vista de olhos sobre a questão de saber o que lêem os ingleses em tempo de guerra. Antes de mais nada, vendo o que lêem os passageiros dos combolos ou dos autobuzes, ou espreitando as montras das livrarias, o que mais se vê é isto: romances baratos, mediocres obras de imaginação, sejam romances policiais ou aventuras de amor. Tudo isto, toda esta obra de fancaria se vende e se lê. Mas as grandes obras de pensamento sério saem tambem dos prelos a um ritmo verdadeiramente acelerado. Além disso, em Londres, as bibliotecas, como a famosa London Library, têm uma frequencia maior que nunca. Um editor afirma que certos livros de fundo, de que outrora se vendiam por ano alguns raros exemplares, são agora excelente materia vendavel. Nas bibliotecas, os livros mais procurados são os que tratam de politica, de historia e de questões referentes á reconstrução do edificio social. As grandes obras primas reclamam novas impressões—que só não se fazem em maior escala devido ao racionamento de papel e á escassez de mão de obra.

A despeito, porém, de todas as dificuldades de natureza material impostas pela guerra, a produção de livros é verdadeiramente notavel: basta dizer que, num mês, foram publicadas 457 obras novas,, sem contar neste numero os romances baratos. E, entre estas obras novas, avultavam as de politica e sociologia, livros de Historia e viagens e as grandes biografias.

Para se fazer uma ideia das predilecções do publico, é curioso citar alguns temas e titulos cuja diversidade é impressionante. Publicou-se, por exemplo, um apanhado substancial dos discursos de Hitler; anuncia-se á breve publicação de novos trabalhos de Churchill; sobre a China regista-se um grande movimento de curiosidade por certas esferas asiáticas, como a China, sobre as quais se editam não só livros sobre assuntos de natureza politica militar e colonial, mas tambem obras que tendam a favorecer uma melhor compreensão da sua cultura. Assim, um romance chinês escrito por um contemporaneo de Shakespeare, foi agora traduzido em inglês e está sendo um dos grandes exitos da época. Livros de arte, literatura, bailados russos constituem motivos de grande interesse e procura de todas as camadas de leitores.

E' compreensivel que os motivos que se prendem com a guerra estejam na ordem do dia. E' o que acontece, tambem, com os livros sobre a Polonia, entre eles um poema de inspiração ligada á sua historia heroica: «Testamentum Poloniae».

Julga-se que os «raids» alemães sobre Londres destruiram qualquer coisa como 7 milhões de livros. No entanto, a despeito do racionamento de papel e, do facto de a maior parte dos operarios de tipografia e encadernação trabalharem actualmente nas industrias militares, aquela perda deve considerar-se, hoje, largamente compensada. E, já agora, em materia de compensações e reciprocidades, regista-se tambem o exito que obteve recentemente a tradução russa de algumas obras de Shakespeare—que levou um parlamentar britanico, em pleno Parlamento, a formular votos por que o povo inglês fosse capaz de seguir esse excelente exemplo.

A verdade é que o povo inglês, no meio de toda a dolorosa tormenta de sencadeada pela guerra, consegue aliar a um intrepido espirito de sacrifico um gosto veemente pelo estudo inteligente e ordenado.

Cena de rua: a Charing Cross, de Londres, é a arteria das livrarias ao ar livre. Quem passa faz o seu mercado. Livros não faltam. E compradores tambem não...

POETAS BELGAS

Uma carta de amor

de Emile Verharen

Emile Verhaeren, o grande poeta belga, teve um romance de amor por cartas com a senhora que veio a ser sua devotadissima esposa. Damos hoje aos nossos leitores uma dessas cartas, dum lirismo suave e ardente, ligeiramente precioso, ao mesmo tempo, escrita de Paris em 1889, quando da Exposição Universal.

Paris, 27 de outubro de 1889.
Domingo, ás 11 horas.

Querida vida minha guardada mais em ti que em mim:

Senti-me feliz até ás lagrimas ao receber, hoje de manhã, a sua carta. Com exagero, talvez—mas, quando estamos longe, os exageros são frequentes—imaginava os teus olhos febris, a tua figura fatigada, todo o teu precioso corpo magoado pelo mal. Por certo, teria querido ver-te assim para te amar ainda mais, se é possivel; mas, pelo contrario, passava tantos momentos de angustia, ao saber-te doente que das duas cousas, oh!, sem duvida, prefiro o que a tua meiga carta me comunica. Minha melhor que melhor amada, foi para mim, ontem, uma alegria tão pura poder escrever-lhe ás cinco horas, precisamente no instante em que havia oito dias, depois que no «atelier» te beijava amorosamente nos olhos, nos cabelos, no pescoço e nos labios. Não me atrevi a qualquer referencia na minha carta. Fiz-me uma especie de exame de consciencia, recalcando em mim ternura e amor, mas hoje que vos creio mais animosa e mais forte—Oh, não me exaltarei, assim o prometo, por muito medo de nos perturbar—repito-me docemente as cousas, cem vezes, mas nunca mais ditas e reditas: que me sois luz, perfume, canto, tudo o que existe de inefavel, de claro, de casto, de verdadeiro que eu desejaria viver em si como vivo no ar, dormir no teu sonho, pensar e reflectir no teu pensamento, ser tu! Não nós dois, mas só tu.

Enquanto no amor mão somos mutuamente o outro, parece-me que não estamos bem, que não nos esquecemos suficientemente, visto haver pedaços de egoismo a suprimir, mesmo pisando-o com os pés.

Escrevo-lhe tudo isto, num cantinho do salão de leitura, sob uma escadaria que descobri agora mesmo. Ha falta de luz no meu reduto, mas acho-me bem sózinho. Escute ainda: Eu creio que me será suficiente, no fim de contas, quedar tanto tempo longe de ti. Luto para que assim seja. Mas peço-lhe, querida e tão sempre boa, alivie-me um pouco a ausencia. Pela minha parte, farei quanto puder. Peça ou antes deixe-me fazer, acabarei por encontrar. Repare bem, como diz, se no atelier não se arrasta pelo chão uma folha, um ramo de erva seco, um nada que possa meter-se numa carta, depois de o ter beijado, aquecido e trincado, envie-mo sem mais. Oh, o gosto dos seus labios, da sua respiração, toda a emanação ardente e como que espiritual do seu ser, se soubesse da minha infatigavel nostalgia!

A pequena medalha, o recorte da unha—este tão desfeito—guardo-os religiosamente, enchem-me de infantis alegrias, deliciosamente.

Conte-me todas as suas viagens, para que eu possa segui-la por toda a parte. Em Teroueren, não a vejo—o que tanto me pesa (1). No seu atelier principalmente e em Bornhem, vejo-a caminhar, assentar-se, sair, ir. Tenho um desgosto—não lhe ter pedido, quando a visitei em sua casa, que se aproximasse do cavalete para a ver pintar. Mas o angulo da mesa, a iluminação, as cadeiras, a secretaria mobilada de retratos, conservo-os na lembrança, bem vivos.

Amanhã de manhã, muito cêdo, partó para Fontainebleau—mas não antes das oito horas. Deve ser o momento da sua ultima carta, em Paris.

Até mais ver, minha amantissima alma, mas tão profundamente adorada, minha unica razão de ver e de agir e de respirar... que posso dizer? minha toda de tudo.

Emilio

(1)—Em casa de Mme. Verlant, amiga de Marte Massim, o nome de solteira de Mme. Verhoeren.

NOTA DO TRADUTOR:—Note-se, como para designar o começo do seu amor, a sua timida ousadia, Verhaeren usa do tratamento de «tu» e de «vós».

O QUE DIZ

Joaquim Faço de Arcos

àcêrca do alvorecer do ano literario

O autor de «Ansiedade» e de «Diario dum Emigrante» encerrou o ano literario de 1942 com o exito incontestado dum livro de novelas, «Neve sôbre o mar». O interesse com que êsse livro era aguardado e com que o publico o acolheu filia-se nos exitos anteriores que têm coroado todas as obras do escritor e na certeza de que esta obra corresponderia a um rasgar de horizontes novos, para além da pequena casa lusitana.

Assim, ninguem mais indicado para nos falar de projectos e de preocupações literarias, no alvorecer dum ano novo, do que o novelista cujo triunfo encerrou o ano que termina.

—Que bagagem trouxe para 1943... literariamente, está bem de ver?

—Um romance de José Regio, com cuja leitura dobrei o ano.

—Mas bagagem sua? Que projectos forma?

—Bagagem, nenhuma. Acabo de publicar um livro. Emquanto ele anda aí ao de cima da vaga, descanso eu. Projectos, alguns, mas ainda imprecisos. Um pequeno ensaio—que me foi pedido—sôbre o romance, e a que, se o escrever, darei talvez o titulo «O romance e o romancista». Interpretação pessoal dum problema complexo, que outros, bem mais autorizados do que eu, andam agora a debater e no qual talvez caiba o meu modesto depoimento. Possivelmente fá-lo-ei em forma de conferencia. Em seguida, projecto regressar ao teatro, escrevendo uma peça que já me anda a bailar na mente. Só depois disso me dedicarei ao romance que já anunciei, mas de que circunstancias varias, algumas dolorosas, me têm afastado. Chamar-se-á, se a vida me chegar para o escrever, «O caminho da culpa». Ia encetá-lo há dois anos, quando comecei a trilhar outro caminho. Dêsse outro caminho é que resultou o livro de agora, «Neve sôbre o mar».

—Está satisfeito com ele, com o acolhimento que teve?

—Com ele é uma coisa, com o acolhimento outra. Este foi-me profundamente grato, fora de duvida. Mas daí a colocar-me em extase perante o meu livro vai toda a distancia que eu nunca quereria percorrer.

—Supõe que 1943 será um ano rico para a produção literaria portuguesa?

—Vejo surgir muitos nomes e alguns muito bons. E são tão vastos os temas á nossa volta, é tão extraordinario, tão rico de riqueza emocional, o momento que vivemos, que ao seu ritmo alguns livros bons se poderão escrever.

—Literatura da guerra?

—Não; simplesmente literatura da inquietação e do sofrimento humanos, que são o cortejo de todas as guerras.

MOSAICO

internacional

Na curva do Volga-Don

Porque se obstinam tanto, russos e alemães, na posse da região de Estalinegrado, reduzida inevitavelmente a um montão de informes ruinas? Lemos numa revista recente, ser o Grande-Aço (a tradução á letra é esta, por ali estarem as formidaveis baterias de altos-fornos Martin, onde se laminava grande parte do aço preciso á Russia) uma pequena capital de provincia sob o regime czarista e elevar-se, em dez anos, a uma população permanente de 450.000 habitantes.

So a fabrica de tractores, ocupa 20.000 operarios e dá saida anualmente, a 50.000 engenhos. Ha, tambem, as outras fabricas: de placas couraçadas, de canhões, de obuses, de peças soltas. Ocupa, esse estranho conjunto, sessenta e oitenta quilometros das margens do Volga no seu encontro com o Don. Daí, que as alternativas da guerra façam com que os beligerantes se encontrem nas mais imprevistas situações.

De certo, ha sómente que, durante os meses gastos pela aviação alemã, nunca inferior a quatro mil bombardeiros em plena acção, no martelar da grande cidade do aço, esta era transportada para os montes Urais. O que não pode ser transportado foi destruido. Estaline, porque tinha a alcunha de «homem de aço», não deu sorte á cidade monstra em que transformou a antiga Tzaritzine.

...ços para milionarios

Transcrevemos, com a devida venia, da revista francesa «D. I.», o seguinte trecho sobre a vida em Moscovo: «Os operarios especializados sobem, cada vez mais, de categoria. Alguns chegam a ganhar os seus dois mil rublos por mês, o que, aproximadamente, representa quinze mil dos nossos francos. Estes salarios, que parecem enormes, correspondem, porém, a um fraco poder de compra. A vida, na Russia, atingiu preços astronomicos. Um quilo de pão, custa mais de cem francos; a carne, o salsichão ou a manteiga, cento e cinquenta francos o quilograma. Nas provincias, a vida é sensivelmente menos cara que em Moscovo, mas, tambem, os salarios são muito menos elevados.

A despeito do preço insensato da vida—prossegue o «D. I.»—os operarios especializados dispõem, ainda, do dinheiro bastante para comprar o que lhes apeteça. Mas como tudo está racionado... eles, não sabendo que fazer do seu papel-moeda, convertem-se nos mais assiduos frequentadores dos «bares» dos teatros e dos cinemas.

Os simples operarios não ganham mais de três mil e quinhentos francos, ou seja o estritamente indispensavel para não morrerem de fome. Por isso, na sua maioria, depois de uma jornada de trabalho de dez a catorze horas, ainda têm de cultivar em pequenas hortas, algumas hortaliças ou frutos de maior valor.

Revolução alfabetica japonesa

Uma medida tão ou mais revolucionaria que o rejuvenescimento, em um ano, dos japoneses, acaba de ser tomada pelo govêrno do Mikado: daqui em diante, é proibido escrever de cima para baixo e da direita para a esquerda. Todos têm de escrever horizontalmente e da esquerda para a direita, tal qual fazem os europeus.

Por necessidade tecnico-tipografica, os jornais e as revistas continuarão a ser, por agora, mas a titulo provisorio, impressos como no passado. Mas os livros escolares e os documentos oficiais empregarão, desde já, o novo metodo.

Ao mesmo tempo, a comissão de poliglotas que, ha vinte anos, estuda a simplificação da escrita sem ter chegado ao menor resultado, recebeu ordem de concluir o seu relatorio o mais breve possivel. Ha que reduzir de cinquenta mil a mil e duzentos o numero de caracteres escritos a empregar na escritura tradicional de origem chinesa.

Contra esta revolução se insurgem os defensores da pureza da lingua. O conde Okabé, presidente da Associação Pró-Japão, demitiu-se com o aplauso de muitos tradicionalistas. Mas o govêrno decidiu tudo fazer para que a lingua japonesa se torne acessivel ás populações dos vastos países ocupados onde, no presente, para se fazerem entender os japoneses têm... de falar inglês.

Cantora em dez linguas

Não conhece outra lingua além da que lhe é propria e, no entanto, canta em dez idiomas bem diversos entre eles. Escrevemos sobre a vedeta Sylvane Pagani, fenomeno de acustica e memoria que está sendo causa de estados e controversias intermináveis.

Suiça, ela confessa que, descontado o francês e, um pouco, o italiano, desconhece em absoluto as linguas em que canta. Basta-lhe, porém, ouvir uma canção russa, alemã, hungara ou outra qualquer, para reter, não o sentido, mas a memoria do som das palavras. Treino auricular ou disposição especial do pavilhão acustico? Nem ela o sabe explicar...

—Um dia—conta Sylvane—o intendente de um «maradjah» que passava as suas ferias no meu cantão, descobriu-me. Pediu-me para lhe cantar uma canção hindustanica que o seu amo apreciava em extremo. Durante horas, o intendente cantou os versos e, no dia seguinte, pela manhã, o potentado das Indias ficou estupefacto.

O mais curioso, é ter-lhe agradecido num grandissimo discurso em perfeitissimo hindustanico, e quando, no final, Pagani lhe disse que não entendera meia-palavra—não a acreditou...

A' MARGEM DA GUERRA

Metamorfoses

do espirito europeu

Diz-se que a actual guerra transcende o quadro de um conflito de nações ou ideologias para ser, na verdade, apenas uma guerra de continentes.

Pretende-se tambem que o Mundo não mais quere aceitar a superioridade da Europa e dos seus naturais e que a desordem sangrenta a que assistimos em todas as latitudes da Terra é o claro testemunho desta afirmação.

Se contém parcela de verdade semelhantes afirmações, só o futuro no-lo poderá dizer. Mas, desde já, é facil diagnosticar alterações no espirito ocidental criador de civilizações, em consequencia das resistencias que á sua acção opõem os homens dos outros continentes. Caracterizam-se, primordialmente, pelo aparecimento das secreções internas da desconfiança sistematica, do rancor exaltado, da mistica guerreira.

Porque a inteligencia deixou de ser cultivada na Europa, morigeradamente começou a dar-se excessiva importancia ao factor material, quer ele se traduza em materias primas, quer em produtos fabricados—numa palavra—ao factor economico.

Esta preocupação das realidades tangiveis afastou o homem europeu—é certo que o mesmo sucede na America, especialmente do Norte—do culto das religiões historicas e a consequencia logica desta aridez espiritual traduziu-se na facil aceitação do principio do predominio da força brutal, primando o direito, que desapareceu, porque a força pertence sómente áqueles que, pela sua estrutura fisica, a podem justificar.

O culto pela mentira é outro, porem, dos traços contemporaneos do espirito europeu. Todos supomos que o proximo mente 10 % do que diz, mas é ilusorio esse calculo, muito longe da verdade matematica dos tempos de hoje. Actualmente, o europeu medio mente pelo menos 50 vezes mais do que se supõe.

* * *

Com a preocupação ilusoria de conseguir, futuramente, um melhor regimen de vida—mais de comer, melhores alojamentos, independencia em materia de transportes, mais lazeres e mais festas—sacrifica-se a moral cristã, que cria muitos obstaculos á consecução daqueles objectivos, e em vez de se manter e, progressivamente, elevar o nivel de vida, abaixa-se esse mesmo nivel a um grau jámais imaginado.

A psicologia do europeu de hoje transformou-se. O objectivo imediato é combater por aquelas aspirações, legitimas em si, mas inactuais—se considerarmos os progressos da ciencia em paralelo com os progressos da moral.

E como a razão jámais determinou a conduta das nações ou dos individuos, podemos observar hoje resistencias obstinadas e obediencias cegas onde melhor fôra existir boa vontade e esclarecido espirito de disciplina.

Como o espirito europeu contemporaneo concentra num só ponto todas as suas energias, com o unico fito de demonstrar o seu poder, não é raro encontrar individuos muito convencidos da sua razão mas perfeitamente desequilibrados, no sentido de pessoas que, afirmando possuir certas convicções, no lugar delas têm apenas o vago das ideias maliciosas, interesseiras e falsas doutrem especialmente forte, tambem, nêste sector.

Assim, a iniciativa indispensavel em muitos ramos da actividade humana desaparece pouco a pouco na Europa, em consequencia daquele espirito.

Por outro lado, a demagogia das diversas facções exacerbou-se de tal sorte, que é a verdadeira maldição do espirito europeu contemporaneo.

Quão longe estamos daqueles tempos de cooperação e humanidade que originaram as instituições filantropicas das cruzes de varias côres de que a Cruz Vermelha é o melhor expoente!

Depois, vivemos num continente onde todos se interrogam sobre o desenvolvimento e evolução da sua propria vida, mas onde nem um unico pode presumir qual vai a ser o verdadeiro futuro.

Acresce a isto a circunstancia do nivel intelectual baixar incessantemente, talvez em consequencia das concepções predominantes em materia de educação. A educação tem de ser religiosa ou ateia. Não é possivel a neutralidade nesta materia, disse ha pouco o arcebispo de Cantuaria. É um averdade que pode ser a explicação de muitos acontecimentos que têm tido lugar na Europa, nos ultimos vinte anos.

Remedios para tantos males só os vemos na adopção integral do preceito cristão, de dar sem espirito de receber, de nos lembrarmos sempre, antes dos nossos direitos, dos nossos deveres.

Ou então, o homem da Europa de cada vez mais se atolará nos crimes contra a natureza humana, na servidão do espirito, na idolatria da maldade, no *érro*.

ALVES DE AZEVEDO

OS LI

I—Uma opinião peregrina

Ha dias, num jornal, o autor de alguns a
gos publicados em jornais, lamentava que h
vesse em Portugal o infeliz costume de se r
nirem em livro artigos publicados em revi
e jornais. Prudentemente, insinuava que, re
tos, reunir tais artigos talvez fôsse descul
vel. Em todo caso, depreendia-se da doutr
exposta que as obras embrechadas de cola
ração dispersa não podiam deixar de ser i
riores. Para reforço da tese, apontava o ex
plo modelar de dois nomes que nunca tinh
descido a essa atrabiliaria tarefa. Era um
les o de José Regio. De facto, José Re
cuja obra de ensaista ou de critico é peque
poucos artigos tem espalhado por jornais
revistas. A sua colaboração da *Presença*
monta já uma epoca demasiado recuada p
ele se arriscar a comprometer algumas s
ideias amadurecidas de hoje com certas
suas verdes opiniões de ontem. Todavia, m
tos dos seus poemas, pelo menos, publica
em livro foram préviamente publicados em
vistas. Estou certo de que se amanhã lhe p
porcionassem a edição em volume dos seus
tigos do *Ocidente*, José Regio não hesitaria
reuni-los. Mas, como quer que seja, o nome
José Regio é o nome de um escritor com u
obra realizada. Se a doutrina do artigo

HAUPTMANN

Celebrou-se, no ano findo em toda a
Alemanha, o 80.º aniversario de Gerhar
Hauptmann. O grande dramaturgo, escritor
e poeta, é conhecido e apreciado não só n
sua patria, como tambem universalmente
A sua obra iguala, na amplitude, a su
longa vida.

Nascido na Silesia, um dos traços caracteristicos do seu temperamento—como su
cedeu com outros seus notaveis conterraneos—é o misticismo romantico e que sem
pre o moveu nas diferentes fases do se
desenvolvimento humano e poetico. Com
çou com radical naturalista—e cada vez
foi acentuando mais paladino da Verdad

Os seus celebres dramas «Antes do na
cer do sol», «Florian Geyer», «Os tecelões
«A campainha afundada», «E Pippe ba
la», foram representados inumeras vez
não só na Alemanha como em muitos o
tros grandes palcos da Europa.

Dos seus romances mais notaveis dest
caremos «Emanuel Quint», em que tra
o perfil dum pobre homem dos nossos di
que idealiza poder copiar o exemplo d
Cristo e nessa tentativa tem que sofrer ho
tanto, como ha vinte seculos o Salvado
No «Hereje de Soana» o amor de Pan
celebrado vitoriosamente.

A sua poesia menos conhecida come
agora a ser totalmente publicada. Des
incluimos os versos liricos de «Assim so
eu», numa tradução literal, anonima:

«ASSIM SOU EU»

Arvore errante em meu jardim se apruma
assim sou eu.
A copa lhe branqueja como espuma,
lá dentro o sonho só murmura.
Machado em punho a morte escura
adeja muda ao derredor,
envolta em luz do sol, fulgor
que vem do ceu.
Marchando vamos assim
no silencio do jardim.
Há quanto tempo vem de escolta a mi
E quando um dia—E' tempo —diga,
então respondo: Prontol Siga!
Lisboa, 6, Dezembro, 1942.

O CASTELO DE LEIRIA

e o seu significado social

O arquitecto professor Ernesto Karrodi vem realizar no proximo dia 13, na Casa do Distrito de Leiria, uma conferencia intitulada «O castelo de Leiria e o seu significado social», que está a despertar grande interesse em diversos meios lisboetas.

O conferente, embora suiço de nascimento, reside em Portugal há 50 anos e escolheu a cidade de Leiria para sua residencia, consagrando ao formoso castelo um desvelado carinho.

O trabalho que vem proferir demonstra os seus especiais conhecimentos e é mais uma homenagem á cidade de Leiria, que o professor Ernesto Karrodi escolheu para sua terra adoptiva.

Os americanos deixaram

de mastigar o «chewing-gum»

De uma penada, o director da produção americana, Donald Nelson, acabou com o «chewing-gum». Lembram-se todos do «chewing-gum», que o pitoresco soldado de «A Grande Parada», o filme da outra guerra, tornou popular entre nós. Mas é que o «chewing-gum» é de borracha e a borracha, numa altura destas, é materia de categoria n.º 1 entre as que se empregam nas industrias de guerra. Está tudo dito. Pode ser um desgosto para os americanos, mas um desgosto tambem se mastiga e isso, precisamente, é o que se pretende: deixa-se de mastigar uma coisa, passa-se a mastigar outra. E' a lei dos sucedaneos...

ACABA DE SER POSTO À VENDA O 1.º VOLUME DA COLECÇÃO **«RAÍNHAS E PRINCESAS DE PORTUGAL»**, DIRIGIDA POR JOÃO AMEAL:

«D. LEONOR» — «Princesa Perfeitíssima»

Por **JOÃO AMEAL**, da Academia Portuguesa da História

Uma vida de mulher em que se espelha tôda a grandeza de Portugal
As glórias e os dramas de um alto periodo da nossa história!

1 volume de 336 páginas, em excelente papel . . . . . 25 Esc.
encadernado (encadernação especial para a colecção . . . . . 40 Esc.

à venda nas Livrarias — Envia-se à cobrança

Edição da **Livraria Tavares Martins** — Clérigos, 12 — PORTO

VROS DA SEMANA

LONDRES MARAVILHOSA, por MANUEL TEIXEIRA GOMES
IMPRESSÕES DA AMERICA, conferencia por VEVA DE LIMA

questão fôsse aceitavel, seria de aceitar o exemplo. A par de José Regio, todavia, foi citado o nome de Pedro de Moura e Sá. Como o articulista afirma, este critico nunca quis reunir em volume as suas palestras radiofonicas nem os seus artigos de jornal. Quer dizer: o facto de um critico autor de peças de circunstancia nunca ter posto o seu nome na portada de um livro, pela simples razão ou de que nunca ter encontrado editor ou de que nunca se ter querido decidir a afrontar a critica, é considerado pelo articulista citado como modelo de probidade intelectual. Que concluir daqui? Que Antonio Sergio nunca deveria ter publicado os seus ensaios, quasi todos publicados em revistas? Que Afonso Lopes Vieira nunca deveria ter publicado *Em demanda do Graal*, obra quasi exclusivamente constituida de conferencias e artigos de revista? Que nunca se deveriam ter publicado as *Notas contemporaneas*, de Eça de Queiroz, os *Lundis*, de Saint-Beuve, os *Prétextes*, de André Gide, as *Réflexions sur la litérature*, de Thibaudet, os *Elizabethan Essays*, de T. S. Eliot? Que Dostoievski nunca deveria ter escrito alguns dos seus romances capitais, obras inteiramente publicadas em revistas e escritas á medida que as publicações iam aparecendo? Que Dickens nunca deveria ter escrito *The Pickwick Papers*, obra destinada a ilustrar uns desenhos humoristicos publicados por um editor inglês? E quantos exemplos mais poderia eu citar ainda entre as obras-primas do pensamento, do romance e até da filosofia (para o que bastaria lembrar os *Propos*, de Alain, *publicados* mensalmente na *Nouvelle Revue Française* e depois reunidos em volume) em abono de que a doutrina do articulista em questão, tal qual como por ele foi exposta, não passa de um infeliz desabafo de quem pretende justificar a sua propria incapacidade de trabalho. E daí é possivel que houvesse a melhor boa fé nas palavras do articulista; a verdade, porém, é que todos aqueles que nêste país procuram fazer alguma coisa, pouco que seja, com honestidade e com brio, se sentem feridos pelas afirmações levianas do primeiro que nada tendo feito se permite condenar a obra daqueles que alguma coisa fizeram. Aliás, não se trata sequer de uma novidade. E' pecha velha de portugueses. Apontar como virtude o exemplo dos que pouco ou nada fazem sempre foi o lema daqueles que realmente nunca nada fizeram. Ramalho Ortigão não os esqueceu quando disse nas *Farpas*: «Tem-se em Lisboa a respeito do trabalho intelectual a estranha opinião de que só trabalha quem não tem talento. E daqui chegam ás vezes a deduzir que tem talento todo aquele de quem se prova que não trabalha.» As palavras de Ramalho parecem escritas para eu as reproduzir aqui.

II—Um mestre da lingua

Evidentemente que a obra de um escritor está destinada a durar emquanto se mantiver a solidez das ideias nela expostas, se se trata de um autor de ideias, ou a profundidade, a coerencia e a seriedade dessas ideias. Na obra dispersa de um escritor, quando essa obra é realmente fruto da meditação e produto de uma intima laboração de ideias, encontra-se sempre um nexo, uma logica, que, não sendo exterior, é, pelo menos, interior. Pouco importa, pois, onde e como tenha sido publicada a obra de um escritor alfim reunida em volumes ordenados e coerentes. Importa, sim, que esse autor ponha em tudo quanto escreve a sigla do seu pensamento pessoal. Isto para os autores de ideias, para os ensaistas, para os criticos. No que toca a escritores de imaginação ou a poetas, o caso é diferente. A obra de um poeta, por exemplo, sobretudo quando esse poeta não é destituido de intencionalidade intelectual, convém não ser um embrechado de coisas confusas e vagas. A este caso voltaremos um dia. Por hoje, oferece-nos a tarefa de apreciarmos um volume onde se reuniram algumas paginas dispersas de um grande autor falecido ha pouco. Refiro-me a Teixeira Gomes e á sua obra *Londres maravilhosa*, publicada por Castelo Branco Chaves (Seara Nova, 1942). E' claro: êste volume nada vem acrescentar á gloria de Teixeira Gomes. Parece-me, no entanto, legitimo não privar os admiradores de um grande autor morto daqueles pequenos fragmentos deixados ineditos ou daquelas obras meramente esboçadas pela mão para sempre inerte. Reparem: é isto legitimo quando se trata de um autor cuja obra capital foi por êle publicada em vida. Caso contrario, só será legitimo publicar-se-lhe o que, de certo modo, seja obra completa e acabada. Não concebo certas paginas da *Londres maravilhosa* insertas pelo proprio autor em qualquer das suas obras aparecidas em vida. O interesse dêste livro traduz-se principalmente no facto de ser uma achega para nos ajudar a compreender o talento e a personalidade de Teixeira Gomes.

Ha nêste livro, para assim dizer, duas especies de literatura: a prosa de um homem que tinha talvez o mais poderoso estro pictorico da moderna literatura portuguesa, e a prosa ideologica ou aquele aspecto da obra de Teixeira Gomes onde se denunciava, quanto a mim, o lado mais pitoresco e menos digno de interesse da sua personalidade. Pertencem á primeira especie algumas magnificas descrições de Londres; á segunda quasi todas as demais paginas da obra, se exceptuarmos o *sensualismo descritivo* do fragmento da novela imperfeita intitulada *Ana Rosa*. No *Posfácio*, Castelo Branco Chaves, amigo e admirador de Teixeira Gomes, esboça uma réplica á «critica indigena, sempre simplista», que teima em cognominá-lo «nuamente de prosador». Suponho que a alusão me não visa, pois, quando tive oportunidade de me referir á obra de Teixeira Gomes, considerei-o—estilista, não prosador, baseando-me, para isso, no facto de o estilista ser, o escritor que «não cria uma realidade sua», escrevi eu, «mas reveste a realidade com um involucro de palavras». Quanto a mim, Aquilino é que representava bem o tipo do prosador. Em todo o caso, a verdade é que Castelo Branco Chaves pretende desfazer o juizo simplista, quanto a ele, de que Teixeira Gomes não é só um prosador, mas um criador tambem, e fá-lo desta maneira: «Toda a originalidade do artista, a fantasia, o humorismo, a composição, o poder plastico das suas criações literarias, o sensualismo da sua arte lhe escapa (á critica indigena) ou voluntariamente» é omitido por ela. Ora, analisando este periodo, temos de concluir que «a composição, o poder plastico das suas criações literarias, o sensualismo da sua arte» não só não são coisas negadas a Teixeira Gomes pela critica indigena como, muito pelo contrario, é nisso que se estriba o juizo daqueles que o têm, a Teixeira Gomes, por um *estilista* ou um *prosador*, como diz C. Branco Chaves. Nega-se-lhe, sim, a originalidade de artista, fantasia. A não ser dentro da propria composição estilistica, mercê da variedade e riqueza das suas construções sintacticas, da graça das suas imagens, do pessoalismo da sua visão verbal, não consigo descobrir aonde a fantasia de Teixeira Gomes, aonde a sua originalidade. Isto é, o proprio Castelo Branco Chaves, querendo definir a arte maravilhosa que é o engenho estilistico de Teixeira Gomes, não póde sair dos limites que ela lhe impõe. Um criador com fantasia, com humorismo, com originalidade? Aí temos, por exemplo—Eça de Queiroz. Tal fantasia está patente em obras como as *Prosas barbaras*, tal humorismo, ou melhor, tal ironia, é evidente em caricaturas como a do Conselheiro Acacio, tal originalidade é clara em contos como o *José Matias*. Pergunta-se: onde se patenteia a fantasia de Teixeira Gomes, escritor cuja arte, aliás, o proprio Castelo Branco Chaves considera de origem *evocativa* (p. v.)? Onde existe na sua obra uma personagem realmente capaz de traduzir uma forte manifestação de humorismo criador? A sua originalidade, a não ser no plano estilistico, onde e como se traduz ela?

Isto não implica de modo algum falta de consideração pela obra de um escritor que eu sempre tenho considerado mestre da nossa lingua. Acho bem, contudo, não nos deixarmos cegar a tal ponto por afinidades ou simpatias que passemos a considerar simplista a critica que nos não acompanha nas nossas opiniões. Aliás este livro é um documento da forte personalidade estilistica de Teixeira Gomes. O melhor dêste escritor, mesmo nos seus parcis intimos, é sempre o estilo: o estro do estilista. Senão leia-se esse discurso sobre Shakespeare, onde Teixeira Gomes, unicamente por exigencias retoricas, se serve da metafora, pouco digna dêle, pela qual pretende afirmar que só um inglês poderá falar condignamente do autor do *Hamlet*, pois só a um inglês será dado servir-se de imagens capazes de exprimir a arte d opoeta britanico. Trata-se, como é evidente, de um nariz de cera. Toda a gente sabe que para se falar profundamente de um escritor não se precisa de ser seu compatriota. Não serão francesas algumas das melhores paginas criticas sobre Shakespeare? Em compensação, quando T. Gomes nos fala dos miseraveis de Londres ou de Ferragudo é de uma nitidez e de um relêvo incomparaveis. A cena em que Ana Rosa se lhe «atira contra o peito» é descrita com um sensualismo verbal raramente alcançado em obras portuguesas. Estilisticamente, sensualmente, Teixeira Gomes é, de facto, um grande escritor. No mais: em ideias, em imaginação criadora, em humorismo, em fantasia, deixa a desejar. Mas não será já imensa a gloria daquele escritor a que se possa dar o titulo de «mestre da lingua»? Ou pretender-se-á que consideremos Teixeira Gomes tão completo como Camilo ou Eça de Queiroz? Se o simplismo critico é coisa grave, a falta de sentido das proporções no campo da critica é coisa gravissima.

III—Literatura de viagens

A nossa literatura de viagens é pobre, sobretudo no seculo em que vivemos, não obstante termos sido nós, para assim dizer, os criadores dêsse genero de literatura. Basta lembrarmos Mendes Pinto. No fim do seculo passado ainda se escreveram alguns belos livros de viagens. Ramalho, Eça ou Garrett viajaram e contaram-nos as suas andanças. Garrett, pelo menos, para viajar em Portugal foi até ao vale de Santarem... á semelhança do seu émulo Sterne, que,, indo até Italia, não passou de França.

O livrinho que temos diante não é propriamente literatura de viagens: é uma conferencia em que se procuraram sintetizar algumas impressões dos Estados Unidos. *Impressões da America* é o seu titulo, Veva de Lima a sua autora.

Realmente, os Estados Unidos constituem hoje uma rota de civilização. Veva de Lima dá a entender muito bem que as civilizações «caminham e são sempre modernas onde se fixam». Não haverá, portanto, que estranhar vermos amanhã concentrada na America a civilização que a Europa criou e que os novos tempos alteraram de tal forma que só um país com os recursos dos Estados Unidos estará em condições de manter sob a sua nova configuração. Não será de estranhar que esta guerra marque o inicio de uma nova civilização: a civilização americana. Veva de Lima não fez, é claro, senão uma palestra de impressões pessoais. Em todo o caso, é bom frisar que ha nas suas palavras, a par de um preciosismo por vezes de mau gosto, uma segurança e um á-vontade que tornam a leitura do seu trabalho tarefa agradavel. Evidentemente, ficamos com uma visão muito incompleta da America. Não ha uma palavra acêrca da sua literatura, hoje uma das mais ricas do mundo. Alguns dos problemas sociais americanos que seria curioso ver abordar tambem lá não figuram. Veva de Lima, no entanto, foca certas peculiaridades da vida economica americana: o chamado materialismo da sua civilização, a fascinação exercida sobre o americano pela arte e a *patine* europeia. E Veva de Lima observa que, devedores embora á civilização do velho mundo da arte que lhes não foi dado criar-eta e da literatura de que são continuadores, a eles se deve, no entanto, a unica verdadeira criação dentro do dominio das artes desde os tempos classicos para cá. O cinema é, de facto, uma criação americana, embora tenham sido os europeus quedes obtiveram a sua tecnica. Outra observação feliz de Veva de Lima é no que toca á nova visibilidade da literatura bucolica, como ela chama ao ponto de vista daquele escritor que pretende descrever a natureza vista de bordo de um avião. «A viação aerea achatou tudo!», escreve ela. Das nuvens a natureza tem a configuração de um mapa. Todo o relêvo desapareceu. Ha, de facto, que ter em conta este novo aspecto da realidade que a literatura parece ainda não ter descoberto.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Motivo Simples

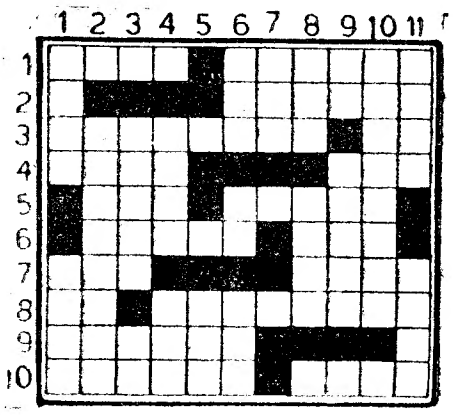
«Até amanhã», disseste,
E á hora combinada te apareci;
«Não está», disseram-me,
E assim eu fui ver-te e não te vi.

Que na verdade, Amor,
O homem nada sabe do Porvir...
E muito menos, sequer,
Se ele depende dum capricho de mulher.

JOÃO PATRICIO

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 72



HORIZONTAIS—1—Dança popular. Corrente de agua de rega. 2—Bimbarras. 3—Rejeições energicas. Siga. 4—Nome proprio duma grande figura de português que se celebrizou pela sua lealdade. Pousar. 5—Junte. Animal quadrumano cujas formas gerais se aproximam das dos quadrupedes propriamente ditos. 6—Grande artéria que nasce no ventriculo esquerdo do coração. Nome de mulher. 7—Arte em latim. Solicita. 8—Gracejei. Ultimo rei de Babilonia cujos festins ficaram celebres. 9—Partidario do sistema que não admite nenhuma especie de govêrno. 10—Apelido. Cidade santa da Arabia onde está a celebre Kaba ou casa do profeta.

VERTICAIS—1—Encalhe. Altares. 2—O que trata de eguas ou cavalos. 3—Velas de navio. Batráquio. 4—Costumar. Estabelecimento que vende bebidas alcoolicas. 5—Certo genero de orquideas. 6—Pêlos de certos animais. Naquele lugar. Pronome que se usa depois do adverbio «eis» (pl.) 7—Um dos apelidos dum grande romancista português, que foi um dos «Vencidos da Vida». 8—Pronome pessoal. Relação. 9—Clima. Apenas. 10—Absorvida. 11—Guarnecer de asas. Funde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 71

■	P	A	L	E	S	T	I	N	A	■
P	R	I	O	R	■	A	R	O	L	A
G	I	R	A	R	■	C	A	S	P	A
■	M	■	■	A	R	A	■	■	A	■
M	O	C	A	■	E	■	M	E	C	A
E	R	A	M	■	A	■	A	R	A	M
D	■	R	E	C	L	U	S	O	■	A
I	■	O	R	A	■	R	C	S	■	R
N	O	■	I	N	F	R	A	■	A	I
A	R	E	C	A	■	A	T	I	C	A
■	A	L	A	S	■	M	E	R	O	■

Livros e publicações

«O casamento segundo a Concordata»

O dr. Antonio Ferreira, conservador do Registo Civil em Sesimbra, publicou um interessante trabalho jurídico intitulado «O casamento segundo a Concordata», anotações ao decreto-lei n.º 30.615, noq ual compilou com inteligente criterio de selecção despachos ministeriais, opiniões de Direcções Gerais, pareceres de Procuradorias e doutrinarios, opiniões da Imprensa da especialidade, instruções da Santa Sé e do Patriarcado e opiniões eclesiasticas e a sua justaposição aos artigos do cidade decreto.

E' um estudo da maior utilidade, tanto para a gente do fôro, como para estranhos que precisam de saber quais as normas por que se rege agora entre nós o contrato nupcial.

«Museu»

Começou a publicar-se no Porto, sob a direcção do distinto critico de arte sr. Adrião de Lacerda e do director do Museu Soares dos Reis, sr. Vasco Valente, patrocinada pelo Circulo dr. José de Figueiredo, a revista de arte, arqueologia e tradições, «Museu», que se apresenta com excelente colaboração e magnificamente ilustrada.

Os estudiosos de assuntos de arte não podem dispensar a consulta desta interessante publicação, que se ocupa com largueza e reconhecida competencia de todos os problemas artisticos que nos interessam.

Enriquece-a uma bem elaborada secção bibliografica, que se ocupa não só de livros de arte, como de tudo quanto se publica entre nós.

«O charadista»

Foi publicado recentemente o n.º 117 da interessante revista mensal «O charadista», orgão da «Tertulia Edipica», a associação dos charadistas portugueses. Este numero, comemorativo do 21.º aniversario, insere uma colaboração escolhida, com varios e atraentes concursos, além de muitos e originais problemas de palavras cruzadas.

COLCHÕES DE ARAME So de 1.ª Qual.
215-Rua da Prata-217—CASA FIGUEIREDO

Filipes & Companhia, Limitada

Por escr. de 21 de Dezembro corrente, lavrada a fls. 55 do L.º n.º 403, das notas do notario dr. Caetano Nunes, desta comarca, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, na forma dos art.os seguintes: 1.º—A sociedade adopta a firma Filipes & Companhia, Limitada, fica com a sua sede nesta cidade e domicilio na Rua Augusta, n.º 170, 172, 174 e 176, 1.º andar. 2.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de camisaria, modas, artigos de novidade, para homens, senhoras e crianças ou qualquer outro ramo que resolva explorar, permitido por lei. 3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, tendo para todos os efeitos o seu começo em 1 de Janeiro de 1943. 4.º—O capital social é de 400.000$00, dividido em 6 quotas, sendo 2 de 100.000$00 subscritas pelos socios Antonio João Filipe e José Francisco Filipe e 4 de 50.000$00 subscritas por cada um dos restantes socios Eduardo Cardoso Pereira, Orlando Machado, Francisco Almeida Filipe e Eduardo Francisco Filipe. 5.º—A cessão de quotas entre socios é livre. A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade á qual é reservado o direito de preferencia. Não usando a sociedade do direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios, devendo a quota ser dividida proporcionalmente á quota de cada 1 dos socios, querendo-a, mais de 1. O socio que quiser ceder a sua quota comunicá-lo-á á gerencia, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A gerencia, dentro de 8 dias convocará a assembleia dos socios e estes resolverão se a sociedade ou os socios querem ou não preferir. 6.º—Fica expressamente vedado á gerencia firmar letras de favor, fianças e abonações e todos os actos de responsabilidade alheia. 7.º—Todos os socios são gerentes, obrigando-se a sociedade sómente com a assinatura de 2 deles dentre os quais deve sempre figurar a assinatura do socio Antonio João Filipe ou do socio Orlando Machado, sendo o mesmo necessario para representar a sociedade activa ou passivamente, em juizo ou fora dele. 8.º—Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço geral, que deverá estar concluido e aprovado nos 90 dias subsequentes. § unico —Os lucros liquidos por ele separados, deduzidos a 5 % para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios em partes proporcionais ás suas quotas. 9.º—Falecido ou interdicto qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade, exercendo em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota emquanto esta estiver indivisa e nela serão representados por 1 só deles dentre os mesmos escolhido. 10.º—O foro de Lisboa, com expressa renuncia de qualquer outro, é o escolhido para dirimir as questões emergentes deste contrato entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades. 11.º—Em tudo o mais regularão as disposições legais em vigor. Lisboa, 22 de Dezembro de 1942. O ajudante do notario dr. Caetano Nunes. *Idalino Antonio Nunes.*

Garrafeira da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DE MESA

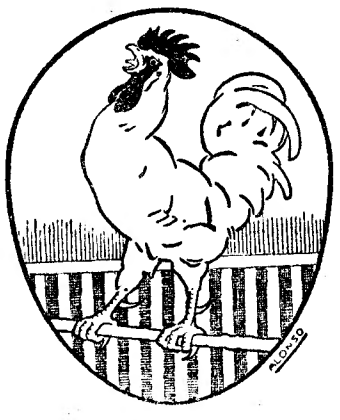
recomendados aos apreciadores:

COLARES—«Real Vinicola»—tinto, das vindimas de 1931, 1933, 1934, 1935 1937 e 1938.
COLARES—«Real Vinicola»—branco, da vindima de 1935.
ERMIDA—«Real Vinicola»—branco, da vindima de 1938.
GRANDJÓ—«REAL VINICOLA»—branco, das vindimas 1926, 1927, 1930, 1933 1934 e 1937.
EVEL—«REAL Vinicola»—tinto, das vindimas de 1931, 1933, 1935 e 1938.

Todos são vinhos de garrafeira, cuidadosamente seleccionados, tratados e engarrafados.

V.ª EX.ª PODE ADQUIRIR ESTES VINHOS EM QUALQUER BOM ESTABELECIMENTO, O QUAL, CASO OS NÃO TENHA NA OCASIÃO, OS REQUISITARÁ A «REAL VINICOLA».

PEÇA SEMPRE OS VINHOS «REAL VINICOLA»



OIÇA!...

para seu proveito

Se tem crianças...
dê-lhes Farinha Duas Pombas d'A Mariazinha.

Se precisa criar forças...
tome Favacau d'A Mariazinha

Se, depois das refeições...
quere sentir um agradavel prazer... tome café d'A Mariazinha.

Se não pode tomar café...
então tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha. Dá-lhe a sensação de tomar café.

Os produtos...
d'A Mariazinha são inimitaveis, pois só ela tem o segredo daquilo que prepara. São os factos a demonstrá-lo e os clientes a reconhecê-lo

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

ANUNCIO

Perante a comissão de Assistencia Judiciaria da 5.ª vara, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando Artur Gomes ou Artur Gomes Crescencio Teixeira, preso politico na Colonia Penal do Tarrafal, em Cabo Verde, para no prazo de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos, contestar o pedido de assistencia judiciaria requerido por Laura Freitas Moreira, residente na rua da Prata, n.º 279, 3.º andar, direito, para intentar contra ele acção de divorcio litigioso; e declara-se que o Tribunal funciona no edificio da Boa Hora, á rua Nova do Almada, em Lisboa. O escriturario, *A. Sarmento.* Verifiquei: O Presidente, *Abel de Mesquita Guimarães.*

USE PRODUTOS

CORTEZ

Pasta dentífrica
Elixir dentífrico
Creme dentífrico
Brilhantina líquida

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

E' NO POÇO DO BORRATEM, 4, 1.º, aonde encontrareis os melhores BANHOS e o maior asseio

Companhia Colonial de Navegação

Para FILADELFIA

Navio a sair em 9 de Janeiro, pelas 15 horas

Recebe carga e passageiros.

Para tratar:

Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051

Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE BUENA ESPERANZA»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 24 DO CORRENTE

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
J. T. Pinto Vasconcelos, L.da
Rua Mousinho da Silveira, 18, 1.º
Telefone 748